

A NOTICIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

REDACÇÃO:
A. RAMOS

Cachoeira (E.S.Paulo), 16 de Agosto de 1926

GERENTE:
AVELINO MENDES

Numero 5

1876 A Grande Data 1926

Nos longes do passado, quando ainda a perspectiva do futuro se levantava como um ponto de interrogação, grande era a fé, emoldurando a esperança de uma nova era. Transcorreu o tempo, guardando no seu bojo dias de dores é certo, mas também momentos de alegria. A velha cidade de Cachoeira, si não se impulsionou violentamente em rajadas de progresso, nem por isso se quedou em profunda lethargia. Latejava nas veias dos seus habitantes um anseio incoñtado—era a seducção de novas idéas, era o progresso que marchava. Hoje, apesar de todos os precalços, a velha cidade mostra a seus visitantes e seus illustres filhos, que ha tantos annos daqui partiram, o seu contentamento, offerecendo-lhes festas com abundancia de coraçào.

Sêde bemvidos, filhos de Cachoeira e illustres visitantes! A "A Noticia" vos sauda!

O culto da tradiçào

Cachoeira festeja hoje a sua elevaçào á cathedra de parochia e de districto de Paz, occorrida precisamente ha 50 annos, no dia 16 de agosto de 1876.

Este facto, o de se comemorar uma data antiga, seria uma occorrença normal e sem destaque, si não estivessemos atravessando uma das phases mais criticas da evoluçào social.

Cada época tem o seu feitiço, caracterizado pelos costumes sociaes, que são sempre relativos á mentalidade dominante no momento que passa.

Em regra, os costumes estavam em proporçào directa ao desenvolvimento intellectual do povo, ou seja, de sua mentalidade. Até hontem, os sociologos, psychologos e historiadores liam pela cartilha do bom senso ou do senso commum, que via e reconhecia a connexào íntima existente entre uma idéa ou factos presentes com uma série de outras idéas ou factos passados.

Havia sempre um nexo em linha ascencional, ligando os phenomenos sociaes, sob quaesquer aspectos, de modo a se estabelecerem certas regras e mesmo algumas leis sociologicas com as quaes os mais ousados tentaram predizer o futuro, fazendo-o uma consequencia logica e fatal do passado.

Sob esta ordem de idéas, assim assentadas, a Mestre da Vida seria um livro de sabedoria inexgot-

tavel, cujas paginas, escriptas e numeradas dia a dia, momento a momento, nos ajudariam no presente, guiando-nos com segurança para um futuro suave, sem imprevistos, sem precalços, logico e consequente.

Nada mais natural nem mais sensato do que esse conjuncto de principios que nos prendiam deductivamente ao passado e inductivamente ao futuro.

Era a imagem da vida. Era a realidade do mundo physico influindo sobre o ambiente psychico ou moral.

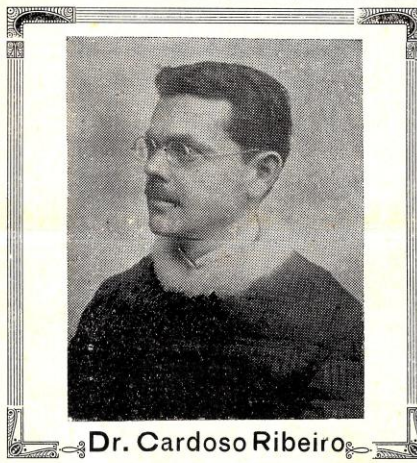
As leis physicas e naturaes tinham inteira applicaçào no plano subjectivo do homem.

Empirismo ou atavismo, o que é certo é que, até hontem, a evoluçào social se fazia sobre os trilhos do passado, com os olhos voltados para a frente, é certo, porem, deduzindo a trança do presente com os mesmos fios com que iria tecer a do futuro.

Dir-se-ia que a humanidade caminhava inconsciente, instinctivamente, arrastada por factores, desagregando-se da materia originaria — o barro, segundo as leis physicas que a regem.

Que o seja, não importa. Não importa que o homem tenha evoluído tal qual o granito ou segundo os principios que regulam os seres animados, em geral.

Elle nada perderia com isso, uma vez que os seus olhos se voltassem para



Dr. Cardoso Ribeiro

Visita hoje a sua terra natal o illustrado ministro do Tribunal de Justiça do Estado, Dr. Francisco Cardoso Ribeiro.

Vulto inconfundivel de homem publico, Juiz integro, na accepção mais ampla da palavra, o illustre cachoeirense é figura de relevo na magistratura estadual.

A sua acção como Secretario da Justiça no governo do Dr. Washington Luis, caracterisou-se por uma série de medidas acertadas e de grande vulto, revertidas em beneficio da grande collectividade. Cachoeira sentiu de perto a sua influencia, recebendo beneficios que tanto cooperaram para o bem local.

E de braços abertos ella recebe hoje o seu filho querido que ha tantos annos daqui partira. Festas lhe serão tributadas, todas ellas transbordantes de enthusiasmo. A "A Noticia", respeitosa e cumprimenta a S. Excia.

os horizontes obscuros do futuro, illuminados por uma restea luminosa do passado, deste passado onde de elle encontra sempre o manancial fecundo de exemplos ditados pela experiencia dos que o viveram.

E isto, sem encarar o homem sob o seu aspecto moral. Si o vissemos assim, então, é que mais se arraigaria a convicção em

que estamos de que no passado é que está a fonte do presente e do que ha de vir, porque, quando nos escapasse o registro diurno da experiencia alcançada pelos nossos antepassados mais proximos, nelle encontraríamos as paginas sagradas da Biblia, ainda scintillantes de ensinamentos sabios, que nos conduziriam, si os praticassemos, para um futu-

ro espiritual de belleza e perfectibilidade sem iguaes.

Bastar-nos-ia, ás vezes, a fixaçào de um quadro, o do Calvario, por exemplo, para nos servirmos de uma lição estupenda do passado.

Todavia, é como iamoz dizendo inicialmente, a humanidade parece querer apagar da memoria tudo quanto ficou para traz, no caminho percorrido. Apodera-se de todos uma avalanche de idéas novas que irrompem violentas, inesperadas, como que vindas de frente, do futuro... todas tendentes á pratica de uma revoluçào geral destruidora de todos os preconceitos, calcada na mais ampla e irreverente liberdade. E' a derrocada do culto do passado, a derrubada dos ídolos e das tradições. Chama-se ou chamam-n'o: futurismo.

Deante dessa nova ordem de cousas e de pensamentos, é que se tornam anormaes e em destaque as festas jubilares de Cachoeira. Mas isto não importa. E' signal evidente de que, pelo menos neste recanto encantador, ainda não medraram os modernos ideaes iconoclastas. Nem tudo está perdido, graças a Deus.

Aqui, em Cachoeira, em pleno seculo XX, ainda vibram corações sentimentaes, que se não deixaram electrizar pelas descarargas harteizianas do materialismo moderno, graças ao materialismo passadista, que conserva e alimenta o amor ás tradições, que respeita os seus antepassados e suas obras, rendendo-lhes as suas homenagens e o que é de mais, a sua gratidão!

Bem haja o povo desta cidade, que demonstra, assim, ser culto e bom.

Glorias, aos seus dirigentes, temporaes e espirituaes, que sabem rememorar o passado,

DR. CARDOSO RIBEIRO



Dr. Cardoso Ribeiro

Visita hoje a sua terra natal o illustrado ministro do Tribunal de Justiça do Estado, Dr. Francisco Cardoso Ribeiro.

Vulto inconfundível de homem publico, Juiz integro, na aceção mais ampla da palavra, o illustre cachoeirense é figura de relevo na magistratura estadual.

A sua acção como Secretario da Justiça no governo do Dr. Washington Luis, caracterizou-se por uma serie de medidas acertadas e de grande vulto, revertidas em beneficio da grande collectividade. Cachoeira sentiu de perto a sua influencia, recebendo beneficios que tanto cooperaram para o bem local.

E de braços abertos ella recebe hoje o seu filho querido que ha tantos annos daqui partira. Festas lhe serão tributadas, todas ellas transbordantes de enthusiasmo. A «A Noticia», respeitosamente, cumprimenta a S. Excia.

dando realce ao que elle encerra de bom e util.

Que ambos prosigam sempre para a frente, calcando na experiencia obtida a accção que pretendem desenvolver em seu beneficio actual e futuro, e que as paginas de sua historia sejam sempre coherentes, guardando a maior harmonia entre si, dentro do amor ao culto da tradição.

Que o dia de hoje nos honre tanto quanto o dia de ontem, que hoje comemoramos.

BRASILIO

Gratidão

E', sem duvida, a gratidão um dos mais bellos ornamentos do santuario da alma verdadeiramente christã. Ella é o penhor mais sincero dos nobres sentimentos que dominam no intimo dos corações reconhecidos. Pela manifestação inequivoca da gratidão podemos certificar-nos da grandeza duma alma.

Os cachoeirenses, em peso, se movem para, com o maior brilho possivel, comemorar o cinquentenario da fundação da parochia de Santo Antonio da Cachoeira.

Nada de mais bello, nada de mais sublime! Não querem, e com justarrazão deixar passar esse dia para o sepulchro immenso dos tempos, sem que uma prece se eleve ao throno do Altissimo, em signal de gratidão pelos beneficios recebidos nesse lapso de tempo.

Sim, meus bons conterraneos, unamo-nos todos para testemunhar a nossa eterna gratidão, primeiramente, ao bom Deus, *Soli Deo honor et gloria*, e, em segundo lugar, ao nosso glorioso padroeiro Santo Antonio.

Ao Exmo. e Revmo. D. Epaminondas d'Ávila e Silva, nosso amado Antistite, apresentemos tambem os protestos de agradecimento, pelas tantas provas de carinho e consideração que tem dado á Cachoeira.

Cousa singular! Nesse tributo commovente de affecto, que se transfigura em preito de glorificação, um como que inexplicavel se nos depara ao lançarmos um olhar retrospectivo na historia de Cachoeira.

A quem attribuir esse grau elevado em que pairam tão nobres sentimentos? Como explicar esse não sei que de sublime, ao penetrar nesse ambiente, onde se respira uma atmosfera desconhecida, antes, para nós? Quem operou tão grande transformação? Não é mister que vol-o dignamos: vós o conheceis melhor do que nós, pois que viveis quotidianamente sob os influxos do seu grande ardor no desempenho do sagrado ministerio.

Dizia-nos, um dia, S. E. R. D. Epaminondas: «Si ajuntassemos tudo o que fizeram seus predecessores, pouco teriamos em comparação do que tem feito pela sua parochia o actual Vigario de Cachoeira». Maior encomio não podemos dar á accção benefica dos trabalhos do Revmo. Padre José Soares Machado.

Não ignoramos que esta fraca homenagem seja contraria á grande modestia do nosso dedicado Vigario. Estamos certos, porem, que o seu bondoso coração nos perdoará, porque, hoje mais do que nunca, é esquecido dar expansão a esta santa alegria, que inunda a alma dos cachoeirenses.

Como filho de Cachoeira e irmão de ministerio, apresentamos ao Revmo. Padre José Soares Machado os testemunhos de nossa immorredoura gratidão, como prova sincera da estima que lhe consagramos.

Conogo Melchior (Jarbas) Rodrigues do Prado
Ord. Prem.

CACHOEIRA

Cachoeira, esse aprazível e pittoresco recanto de S. Paulo, cortada lindamente pelas aguas do Parahyba, que lhe dão um aspecto encantador, possui bellezas que passam despercebidas ao olhar daquelle que a não sabe ver, senão com indifferentismo.

Para os seus filhos entretanto, para os que cresceram protegidos pelos carinhos enleios dessa boa terra, os seus encantos têm um realce todo especial; mostram-lhes a bondade da natureza que tão prodigamente a dotou, emmoldurando as suas paisagens de tal maneira, que os relevos colossaes, caprichosas montanhas aqui e alem, deslumbram, emquanto que evocam no coração do cachoeirenses, phasias de sua meninice garrida.

Horas e horas a fio, em dias consecutivos, eu passei á beira do rio Bocaina (uma das grandes bellezas de Cachoeira) contemplando o espectaculo grandioso que as suas aguas oferecem, rolando por sobre as pedras e descrevendo linhas harmonicas, com a collaboraçao da poesia, numa cadencia cheia de vida e encanto.

O Bocaina é um rio simples e pequeno, desprezencioso, mas profundamente emotivo. Aguas crystallinas formam-lhe a corrente. Arvores gigantescas adornam-lhe as margens encantadoras, em que tambem pequeninos arbustos, completam o quadro, que torna o Bocaina, o rio da Belleza, da Poesia, do Amor e da... Saudade.

Mas... não é só o Rio Bocaina. As matias de Cachoeira, os seus bosques afastados, quer estejam do lado do Embaú, Palmal ou Silveiras, são um conjunto de bellezas que extasiam, que encantam. Eu conheço muitas cidades do interior, as suas ruas e os seus bosques. Não ha, positivamente uma que se lhe possa comparar em bellezas campesinas.

Com a abertura da estrada de rodagem que liga Cachoeira á Silveiras, mostrou-se ao olhar deslumbrado do excursionista, o trocho mais lindo dessa via de progresso, que nasce em São Paulo, para terminar no Rio. Que paisagens! Que lindos cortes nas montanhas! Tudo um encanto! Tudo uma maravilha!

Lindas tambem são as duas

entradas de Cachoeira pela Estrada de Ferro. Quem vem de S. Paulo, distraindo o olhar pelas multiplas paisagens que se desdobram vertiginosamente, acompanhando a velocidade atemorizante do comboio, jámais se esquecerá da entrada de Cachoeira: á esquerda do leito da estrada, um campo víçoso, todo verde, como se fosse um grande taboieiro de esmeraldas, caprichosamente ornado, tendo ao fundo a Serra da Mantiqueira, gigantesca, arrogante como que oppondo um dique formidavel ao encanto dos campos da minha terra... Á direita, um horizonte interminoso, cheio de visões que povoa o cerebro investigador, o cerebro ansioso de tudo desvendar, conhecer... Á frente, o vulto varonil, da Igreja Matriz, collocada no alto do morro, dominando a cidade inteira e como que a lhe diz, matralmente: «velo por ti e te protegerei enquanto os meus alicerces tiverem a sua base no coração de teus filhos e emquanto os sons dos meus sinos repercutirem na alma bondosa dos que vivem sob o teu tecto hospitaleiro.

Quem vem do Rio, extasia-se tambem. O comboio passa por entre cortes feitos nos morros descrevendo curvas apertadas em que o perigo nada atemorisa o viajante, pois que lhe da o encanto de vistas novas, e o prazer de respirar o ar fresco e puro, soprado pela ramagem dos arvores que circundam a entrada de Cachoeira, desse lado. Beirando o leito da estrada, circumvagando dentre as sebes eformando pequeninas cascatas, destaca-se varonil o Parahyba, grande e magestoso.

Desce lentamente mas com orgulho. Banhando as cidades as villas por onde passa, o Parahyba ufana-se de ser brasileiro.

As bellezas de Cachoeira... ah! as bellezas de Cachoeira! Pavemos aqui. Eu sou Cachoeirenses. Fallam em mim, neste momento duas vozes: a primeira, que é dictada pela conciencia, no afan incessante de me tornar justo, reflecte a minha opinião sincera sobre o que vejo; a segunda, é a voz do coração que, tendo germinado no recondito da alma, vem nos labios sob o influxo do amor, do muito amor que eu dedico a esse pequenino torrão, meu berço e dos meus queridos filhinhos.

S. Paulo, Junho de 1926

JOÃO GOMES XAVIER

Notas & Factos

NASCIMENTO

O Sr. Francisco Lopes de Azevedo, D. Inspector Escolar, teve a gentileza de nos participar o nascimento de sua filhinha Iza.

Gratos.

—Tem o seu lar augmentado com o nascimento de mais um filho que na pia baptismal se chamará Benjamin, o nosso amigo Sr. Luiz Hummel.

FALLECIMENTOS

Baldino de Miranda
Após rapida enfermidade,

Dr. João Evangelista Rodrigues

Acha-se entre nós, para o fim de fazer uma conferencia hoje, no Theatro, a convite da Camara Municipal, o Exmo Sr. Dr. João Evangelista Rodrigues, D. D. Juiz de Direito da Comarca de Franca.

A expectativa dos cachoeirenses se pronuncia de modo invulgar para ouvir a palavra do magistrado que tanto honra a terra que lhe é berço.

S. Excia. pelo seu criterio, pela sua elevação de vistas e pelo seu cultivo é grandemente admirado no nosso meio, onde por longos annos deu á causa publica o melhor de suas energias.

Na impossibilidade de obter o seu clichê pachoeirenses se pronuncia que fossem honradas as suas columnas, «A Noticia» com grande offusção d'alma, envia á S. Excia. sinceras saudações.

falleceu nesta cidade, no dia 5 do corrente, o venerando ancião Sr. Balduino de Miranda. Não quiz a sorte que assistisse aos festejos jubilaes, elle que sempre trazia na alma um passaro cantando, como si a vida lhe fosse eternamente uma festa.

Ultimamente acabrunhou-se ante a enfermidade de um seu filho moço, até que com a rapida enfermidade, entregou a alma ao Criador, como um justo.

Era um bom, sabia tolerar, sabia ser agradável, mas não sabia guardar rancor de ninguém.

A sua morte foi muito sentida, comparecendo ao seu sepultamento o vigario da Parochia, a Irmandade do Santissimo e numerosas pessoas. A' beira do tumulo, proferiu uma oração fúnebre, em nome da Camara Municipal, da qual o extinto era Thesoureiro, o Sr. A. Ramos.

A' familia enlutada nossos pesames.

—No dia 4 do corrente, em avanzada idade, falleceu nesta cidade a Exma. Sra. D. Carolina Augusta Portella, progenitora da Sra. D. Rosalina Portella, cunhada do Sr. Vicente Gomes e tia do Sr. Antonio F. Guimarães.

O seu sepultamento deu-se no dia seguinte com acompanhamento de pessoas da sua amizade.

Cap. Lino Gonçalves Perez

Ante-hontem falleceu em S. Paulo com 86 annos de idade, o venerando ancião, Cap. Lino Perez, sub-director aposentado do Thesouro do Estado.

O extinto era sogro do Exmo. Sr. Dr. João Eremita da Silva Ramos, D. Juiz de Direito da comarca e do Dr. José Maria Whitaker, director do Banco Bommercial, com succursal em Cruzeiro. Deixa 12 filhos, 47 netos e viuva a Exma. Sra. D. Antonia Amelia Perez.

A' familia enlutada, nossos sentimentos de pesar.

consorcio

Realisou-se sabbado atrazado nesta cidade, civil e religiosamente, o enlace matrimonial da senhorita Maria Viviani, filha do sr. Paschoal Viviani, com o joven pharmaceutico Abilio Lopes, residente em São José dos Campos.

Paranyphou a noiva no religioso o sr. João Thomaz e no civil o sr. João Vitelli.

Serviú de testemunha do noivo em ambos os actos o sr. José Pinto Fernandes.

Aos convivas foi offerecido lauto jantar, sendo á sobremesa os noivos muito felicitados. Desejamo-lhes muitas felicidades.

Major José Lombardi

Festejou no dia 15 deste, mais um anniversario de sua laboriosa existencia, o nosso prestantissimo amigo Major José Lombardi.

Espirito de grande bondade, homem honrado a quem o trabalho é um livro aberto, a sua vida tem sido ininterruptamente uma lucta sem treguas, dedicada á familia e aos amigos.

A' sua fazenda, nesse dia, accorrem seus numerosos amigos, affim de levar-lhe o seu abraço de felicitação.

Eviviamo-lhe daqui o nosso sincero abraço.

Kermesse

Terá inicio no proximo dia 22 a esperada Kermesse em beneficio da Santa Casa local.

Promette fartos resultados. O leilão de 30 bezerras hollandezas e 20 garrotes será no mesmo dia 22, ás 14 horas, no quintal dos Srs. Azevedo e Irmão.

Festas Jubilaes

Dispensamo-nos de dar hoje amplos informes, sobre as festas que estão se realisando nesta cidade, porque os diversos programmas distribuidos, inteiraram o publico sobre todos os numeros projectados.

Reservamo-nos para no proximo n. dar descripção completa de tudo, referindo-nos então, sobre a custosa obra de arte que é o altar de Santa Therezinha, bem como os festejos em sua homenagem.

Clichés

Os clichés que mandamos confeccionar, serão publicados na polyanthéa que circulará, ainda este anno.

DOR. JOÃO EVANGELISTA RODRIGUES

Dr. João Evangelista Rodrigues

Acha-se entre nós, para o fim de fazer uma conferencia hoje, no Theatro, a convite da Camara Municipal, o Exmo Sr. Dr. João Evangelista Rodrigues, D. D. Juiz de Direito da Comarca de Franca.

A expectativa dos cachoeirenses se pronuncia de modo invulgar para ouvir a palavra do magistrado que tanto honra a terra que lhe é berço.

S. Excia. pelo seu criterio, pela sua elevação de vistas e pelo seu cultivo é grandemente admirado no nosso meio, onde por longos annos deu á causa publica o melhor de suas energias.

Na impossibilidade de obter o seu cliché para que fossem honradas as suas columnas, «A Noticia» com grande effusão d'alma, envia á S. Excia. sinceras saudações.

FABULA

I

O cão e o lobo

Em noite plena de luar, entre as sombras da floresta espessa que projectava desenhos e rendilhados no claro pedregulho do caminho, seguia, despreocupado, a trote, fajeando aqui e acolá, um nédio e temido do guarda vigilante e temido dos umbraes de uma rica morada, erguida sobranceira e solenne á encosta da verde negra mattaria. Seguia... e, sentindo um murmuro extranho no bosque — farfalhar de ramos, estalidos de paus secos —olveu o olhar falcante, perscrutando. Era um lobo, faminto e raivoso, magro e cerdoso, que vinha em busca de caça. Vendo-o, diz-lhe o cão:

— Amigo, que fazes por estes sitios e a estas horas?

— Procuo alguma cousa para comer; pois faz muitos dias que soffro os rigores de uma fome negra e sinto que o enfraquecimento vai dominando todo me organismo. Si nada encontro para comer, morrerei com certeza. Tu, (acerescentou, olhando o bello e nutrido cão) tu, sim: tens uma vida regalada! Quem me dera pudesse viver como vives!

— Queres vir, commigo? Meu amo, estou certo, te receberá bem, tratando-te como a mim metrata. Basta que saibas agradalo. — Aceito. Mas como poderei eu attrahir a sympathia de teu amo? Bem vês que sou selvagem e não conheço a convivencia dos homens, como tu.

— Ensinar-te-ei. Deverás guardar, como eu guardo, a casa á noite. Facil Saberás receber com brandura o carinho de todos. Tambem facil. Não maltratarás os outros animaes e nem terás necessidade de ser feroz, porque jámais te faltará boa e farta comida. Assim, não andarás tiritante pelo matto, em noites escuras, porque terás quente e macia cama.

— Explendido! E que mais?

— Deverás ainda, castigado ou reprehendido pelo teu amo, tenhas ou não razão, não te enfureceres — antes, abanar a cauda, em

signal de humildade e assentimento.

— Hein! Não me serve, amigo, quanto me propões.

— Porque? Acasoaças uma vida assim, garantida e feliz, inferior á tua, cheia de trabalhos e sustos, de miserias e dores?

— Sim; não sou como tu — não sei abanar a cauda... Disse-lhe seguiu, esfaimado e cansado, fajeando a presa.

MORALIDADE: A alcançar a opulencia com servilismo, antes ser sempre pobre.

Cruzeiro, 2 de Agosto de 1926.

FRANLOAZ

Scenas da vida...

(FUTURISMO)



(ACTUALIDADES)

Parlamentarismo

ACTO I

DEPUTADO CALINO — Subi as escadas íngremes desta tribuna, Sr. Presidente, para me defender de grave insulto contra mim assacado pelo nobre deputado Xisto. Eu não sou o que S. Exa. pensa. Eu sou o melhor dos homens vivos e mortos... eu sou puro, eu sou muito diferente de S. Exa., que é um ladrão, um covarde, um máo chefe de familia...

DEPUTADO XISTO — Ha dois mezes que esperava a defeza de V. Exa. e, agora, pelo que vejo, V. Exa. quer insultar...

DEPUTADO CALINO — Eu quero repellir um insulto com outro insulto, ou melhor com um monte delles...

V. Exa. é incapaz de me contestar.

V. Exa. é um burro e é...

DEPUTADO XISTO — O Dnho deputado não repete o que está dizendo.

DEPUTADO CALINO — Repito sim porque exerceo um sagrado direito — o de revanche.

PRESIDENTE — (Fazendo soar o sino de alarme) — Lembro aos nobres deputados que está finda a sessão.

ACTO II

(Na sala de café)

Os deputados Calino e Xisto

XISTO — Aceita esta chicara de café, Calino?

— Tenho a honra de offercer-lh'a.

CALINO — Oh! nobilissimo collega, a honra é toda minha...

FUTURI

O Sr. Agostinho Ramos é de facto um moço de sorte.

Inscreeveu-se na Casa Fortuna, concorrendo ao premio de um cofre Nascimento, em tres sorteios.

E não é que a sorte lhe favoreceu, premiando-o consecutivamente tres vezes com 500\$000.

Si quizerdes habilitar á sorte, procura o Durval Pereira da Costa, que é o agente nesta cidade, da acreditada casa de sorteios.

LIGEIRO HISTORICO

da fundação de Cachoeira e do seu desenvolvimento politico-administrativo

Devia ter sido, mais ou menos, pelos annos de 1780 que uma pequena dadia de terra ao Bom Jesus da Canna Verde lançou os fundamentos da Cachoeira, mais tarde Santo Antonio da Bocaina e hoje Cachoeira.

Eram 200 braças de testada, partindo da barranca do Parahyba, na margem esquerda, até completar meia legua de sertão para os lados da Serra da Mantiqueira, limitando assim com os terrenos de Cruzeiro. As terras que hoje constituem o município de Cachoeira, por longos annos fizeram parte do município de Lorena. O seu desenvolvimento foi muito moroso e só se pronunciou com symptomas promissores quando os engenheiros começaram a rasgar as matas por onde deviam passar as locomotivas da E. F. São Paulo e Rio e D. Pedro II. A S. Paulo o Rio inaugurou a sua estação nesta cidade, ligando Cachoeira a S. Paulo, no dia 7 de Julho de 1877. Mais tarde construiu-se a estação actual sob a competente direcção do Dr. Newton Bennaton, que nos legou uma obra grande e muito solida.

Freguezia e Distrito de Paz

Por lei provincial n. 37 de 29 de Março de 1876, foi elevada a freguezia, sendo canonicamente instituida por provisão do Vigário Geral, datada de 16 de Agosto do mesmo anno. Nessa mesma lei se creava o Distrito de Paz da nova Freguezia.

Divisas

A lei supra declarou que o Governo determinasse as divisas da nova Freguezia com relação aos municípios circunvisinhos, que assim foram marcadas por acto de 24 de Julho de 1876: "Em relação ao Município e Parochia de Cruzeiro, começaria na barra de um pequeno correjo que desagua no rio Parahyba, pouco abaixo da ponte de ferro de D. Pedro II no mesmo rio Parahyba, da dita barra devem seguir por um espigão que fica ao lado do Sul, a procurar um vallo das divisas da fazenda de José Maria de Macedo, que vai ter a um pequeno correjo; por este abaixo até onde faz barra um outro correjo que vertido sito dos herdeiros do finado Antonio Francisco de Castilho; por este acima até encontrar com as terras do patrimonio do Senhor Bom Jesus; pelo runo do mesmo patrimonio com a fazenda do Dr. Antonio José da Costa Junior até ao rio Parahyba e por este abaixo até ao primeiro ponto de partida. Em relação a Lorena: começaria pelo ribeirão das Caminhas, desde o rio Parahyba até a fazenda do Capitão José Antonio Esteves e José Rodrigues da Motta Coutinho a tocar as divisas da fazenda deste com as de José Antonio No-

gueira de Sá e desta até ao alto da Serra do Quebra Cangalhas, ficando a fazenda Nogueira de Sá para Lorena".

A lei n. 44 de 3 de Abril de 1882 desmembrou da Villa da Bocaina para annexar ao município de Cruzeiro os terrenos do Bom Jesus que estavam encravados na fazenda do Dr. Costa Junior (hoje pertencente ao Sr. Abdias Pinto) servindo allí de divisa entre um e outro município a estrada que partiu da porteira do pasto da fazenda do Dr. Costa Junior segue em linha recta até aos terrenos de José Maria passando pela chaçara mesma do Dr. Costa Junior.

Município ou Villa

Pela lei n. 5 de 9 de Março de 1880 foi a então Freguezia elevada a cathedra de Villa, sob a denominação de Villa de Santo Antonio da Bocaina. Devido a circumstancias occasionaes, sómente em 1883 a primeira Camara Municipal entrou nas funcções do seu cargo. Nesse tempo os vereadores e juizes de paz eram cargos de confiança, portanto nomeados pelo governo e não eleitos pelo povo. Nessa epocha a população creava por mais de 2.500 habitantes e era intensa a actividade rural. A Villa possuia 400 predios e a renda do município era de oito contos annuaes. Alem das repartições publicas perfeitamente organisadas, a imprensa, a industria e o commercio floresciam.

Aqui existiam uma fabrica de cerveja, uma de sabão, duas de telhas e tijolos, trinta officinas de serralheiros, ourives, ferreiros e latoeiros, dois relojoeiros, tres padarias, quatro hotéis, tres kiosques, duas pharmacias, dois medicos, um bilhar, um adougue, dois alfaiates, dois cabelleiros, dois dentistas, cinco commissarios, seis lojas de fazendas e armario, desesete casas dealhado, um negociante de sal em grosso, trinta lavradores de café, canna de assucar, tres semanarios entre os quaes o «Echo Municipal» que tinha uma tiragem de 1200 exemplares.

Camara Municipal

Na acta, que se segue, acham-se bem esclarecidas as notas principaes da installação do município da Villa Santo Antonio da Bocaina.

«Acta da sessão da Camara Municipal de Lorena para installação da Camara da Villa de Santo Antonio da Bocaina, município da mesma. Aos oito dias do mez de Janeiro de 1883, nesta Villa de Santo Antonio da Bocaina, município de Lorena, em o torraço do Edificio da E. F. D. Pedro II — Presente, o Presidente da Camara Municipal de Lorena e os vereadores Exmos. Srs. Dr. Theophilo Braga, Major Braulto Moreira de Castro Lima, Domingos Marcondes de Andrade, Alferes Francisco

Marques de Oliveira, Alferes Antonio Mansueto, Rodolpho Machado, Manoel da Costa Neves e Silva e sendo ali, abriu a sessão e declarou que o fim especial, era instalar a Camara desta Villa, e achando-se presentes os Srs. Vereadores, o Sr. Presidente convidou em commissão o Exmo. Sr. Dr. Theophilo Braga, Rodolpho Machado, Major Braulto Moreira, Manoel da Costa Neves e Sr. Mansueto Osorio — para convidar-os a prestar juramento, o que foi feito tomaram seus lugares e o Sr. Presidente deferio-lhes o juramento na forma da lei. Igualmente foram convidados os Srs. José Fructoso Ferreira, João Jacintho de Aguiar Borges, Tenente Galdino Rodrigues Pereira Goulart e Miguel Rangel dos Santos. Mala, Juizes de Paz desta Parochia a prestarem juramento, os quaes na forma da lei, assim procederão. Em seguida o Sr. Presidente convidou o Sr. Tenente Domiciano Rodrigues Pinto a occupar a cadeira da Presidencia, afim de proceder a eleição de Presidente desta Camara e tambem a de Vice-Presidente — o que foi feito.

O Sr. vereador Saturnino de Seixas, pediu a palavra e disse que podendo, como a exemplo em outros lugares, ser a eleição nominal, assim queria, no que se oppoz o Sr. Vereador Joaquim dos Santos Pinto Junior — e o Sr. Presidente consultando a Camara teve de assim proceder pelo que foi a votação secreta.

O Sr. Presidente declarou que havia proceder a eleição de Presidente desta Camara e convidou os Srs. Vereadores a darem seus votos, e, feito due o seguinte resultado: Tenente Domiciano Rodrigues Pinto, 3 votos — Joaquim dos Santos Pinto Junior, 2 votos — Joaquim José Rodrigues da Motta, 1 voto — e um em branco — e depois os convidou a proceder a eleição de Vice-Presidente — a qual due o seguinte resultado: Manuel Saturnino de Seixas, 4 votos — Tenente Joaquim José Rodrigues da Motta, 1 voto — Joaquim dos Santos Pinto Junior, 1 voto — Pelo que o Sr. Presidente declarou que fora eleito para Presidente — Domiciano Rodrigues Pinto e Vice-Presidente — Manoel Saturnino de Seixas. Em acto successivo o Sr. Joaquim Candido Pinto, declarou que por engano votara em occasião de — para Presidente — Vice-Presidente e vice-versa e protestou pela votação, no que a Camara não se conciliou e procedeu ambas as eleições — Findos estes actos, o Sr. Presidente suspendeu a sessão, afim de assistirem com os vereadores e convidados o Teledo Laudamus, do que para constar lavro esta acta.

Eu, Paulino G. Bastos, secretario da Camara Municipal de Lorena a escrevi, aos 8 dias do mez de Janeiro de 1883. Em tempo declaro que foi lançada uma cedula em branco — O secretario — Paulino G. Bastos. Domiciano Rodrigues Pinto, Joaquim José Rodrigues da Motta, Manoel Saturnino de Seixas, Joaquim Pedro Barbosa, Joaquim Luiz de Freitas Braga, Joaquim Candido Pinto e Joaquim dos Santos Pinto Junior.

Destes, o unico que ainda vivo é o Sr. Joaquim dos Santos Pinto Junior. Durante o periodo monarchico

HISTÓRIA DE CACHOEIRA PAULISTA

CACHOEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1926 A NOTICIA 3.ª PAGINA

LIGEIRO HISTORICO

da fundação de Cachoeira e do seu desenvolvimento politico-administrativo

Devia ter sido, mais ou menos, pelos annos de 1780 que uma pequena dadia de terra ao Bom Jesus da Canna Verde lançou os fundamentos da Villa de Santo Antonio da Cachoeira, mais tarde Santo Antonio da Bocaina e hoje Cachoeira.

Eram 200 braças de testada, partindo da barranca do Parahyba, na margem esquerda, até completar meia legua de sertão para os lados da Serra da Mantiqueira, limitando assim com os terrenos de Cruzeiro. As terras que hoje constituem o município de Cachoeira, por longos annos fizeram parte do município de Lorena. O seu desenvolvimento foi muito moroso e só se pronunciou quando os engenheiros começaram a rasgar as matas por onde deviam passar as locomotivas da E. F. São Paulo e Rio e D. Pedro II.

A S. Paulo e Rio inaugurou a sua estação nesta cidade, ligando Cachoeira a S. Paulo, no dia 7 de Julho de 1877. Mais tarde construiu-se a estação actual sob a competente direcção do Dr. Newton Bennett, que nos legou uma obra grande e muito solida.

Freguezia e Distrito de Paz

Por lei provincial n. 37 de 29 de Março de 1876, foi elevada a freguezia, sendo canonicamente instituída por provisão do Vigário Geral, datada de 16 de Agosto do mesmo anno. Nessa mesma lei se creava o Distrito de Paz da nova Freguezia.

Divisas

A lei supra declarou que o Governo determinasse as divisas da nova Freguezia com relação aos municípios circunvizinhos, que assim foram marcadas por acto de 24 de Julho de 1876: "Em relação ao Município e Parochia de Cruzeiro, começará na barra de um pequeno correjo que desagua no rio Parahyba, pouco abaixo da ponte de ferro de D. Pedro II no mesmo rio Parahyba, da dita barra devem seguir por um espigão que fica ao lado do Sul, a procurar um vallo das divisas da fazenda de José Maria de Macedo, que vai ter a um pequeno correjo; por este abaixo até onde faz barra um outro correjo que vertido sitio dos herdeiros do finado Antonio Francisco de Castilho; por este acima até encontrar com as terras do patrimonio do Senhor Bom Jesus; pelo rumo do mesmo patrimonio com a fazenda do Dr. Antonio José da Costa Junior até ao rio Parahyba e por este abaixo até ao primeiro ponto de partida. Em relação a Lorena: começará pelo ribeirão das Caminhas, desde o rio Parahyba até a fazenda do Capitão José Antonio Esteves e José Rodrigues da Motta Coutinho a tocar as divisas da fazenda deste com as de José Antonio No-

gueira de Sá e desta até ao alto da Serra do Quebra Cangalhas, ficando a fazenda Nogueira de Sá para Lorena."

A lei n. 44 de 3 de Abril de 1882 desmembrou da Villa da Bocaina para annexar ao município de Cruzeiro os terrenos do Bom Jesus, que estavam encravados na fazenda do Dr. Costa Junior (hoje pertencente ao Sr. Abdias Pinto) servindo alli de divisa entre um e outro município a estrada que partindo da porteira do pasto da fazenda do Dr. Costa Junior segue em linha recta até aos terrenos de José Maria passando pela chacara mesma do Dr. Costa Junior.

Município ou Villa

Pela lei n. 5 de 9 de Março de 1880 foi a então Freguezia elevada a cathogoria de Villa, sob a denominação de Villa de Santo Antonio da Bocaina. Devido a circunstancias occasionaes, sómente em 1883 a primeira Camara Municipal entrou nas funcções do seu cargo. Nesse tempo os vereadores e juizes de paz eram cargos de confiança, portanto nomeados pelo governo e não eleitos pelo povo. Nessa epocha a população orçava por mais de 2.500 habitantes e era intensa a actividade rural. A Villa possuia 400 predios e a renda do município era de oito contos annuaes. Alem das repartições publicas perfeitamente organisadas, a imprensa, a industria e o commercio floresciam.

Aqui existiam uma fabrica de cerveja, uma de sabão, duas de telhas e tijolos, trinta officinas de serralheiros, ourives, ferreiros e latoeiros, dois relojoeiros, tres padarias, quatro hoteis, tres kiosques, duas farmacias, dois medicos, um bilhar, um açougue, dois alfaiates, dois cabellereiros, dois dentistas, cinco commissarios, seis lojas de fazendas e armazinho, desesete casas de molhado, um negociante de sal em grosso, trinta lavradores de café, canna de assucar, tres semanarios entre os quaes o «Echo Municipal» que tinha uma tiragem de 1200 exemplares.

Camara Municipal

Na acta, que se segue, acham-se bem esclarecidas as notas principais da installação do município da Villa Santo Antonio da Bocaina.

«Acta da sessão da Camara Municipal de Lorena para installação da Camara da Villa de Santo Antonio da Bocaina, município da mesma. Aos oito dias do mez de Janeiro de 1883, nesta Villa de Santo Antonio da Bocaina, município de Lorena, em o torseão do Edificio da E. F. D. Pedro II — Presente, o Presidente da Camara Municipal de Lorena e os vereadores Exmos. Srs. Dr. Theophilo Braga, Major Braulio Moreira de Castro Lima, Domingos Marcondes de Andrade, Alferes Francisco

Marques de Oliveira, Alferes Antonio Mansueto, Rodolpho Machado, Manoel da Costa Neves e Silva e sendo ahi, abriu a sessão e declarou que o fim especial, era installar a Camara desta Villa, e achando-se presentes os Srs. Vereadores, o Sr. Presidente convidou em commissão o Exmo. Sr. Dr. Theophilo Braga, Rodolpho Machado, Major Braulio Moreira, Manoel da Costa Neves e Sr. Mansueto Osorio — para convidal-os a prestar juramento, o que foi feito tomarião seus lugares e o Sr. Presidente deferio-lhes o juramento na forma da lei. Igualmente forão convidados os Srs. José Fructuoso Ferreira, João Jacintho de Aguiar Borges, Tenente Galdino Rodrigues Pereira Goulart e Miguel Rangel dos Santos Maia, Juizes de Paz desta Parochia a prestarem juramento, os quaes na forma da lei, assim procederão. Em seguida o Sr. Presidente convidou o Sr. Tenente Domiciano Rodrigues Pinto a occupar a cadeira da Presidencia, afim de proceder a eleição de Presidente desta Camara e tambem a de Vice-Presidente — o que foi feito.

O Sr. vereador Saturnino de Seixas, pediu a palavra e disse que podendo, como a exemplos em outros lugares, ser a eleição nominal, assim queria, no que se oppoz o Sr. Vereador Joaquim dos Santos Pinto Junior — e o Sr. Presidente consultando a Camara teve de assim proceder pelo que foi a votação secreta.

O Sr. Presidente declarou que havia proceder a eleição de Presidente desta Camara e convidou os Srs. Vereadores a darem seus votos, e, feito deu o seguinte resultado: Tenente Domiciano Rodrigues Pinto, 3 votos — Joaquim dos Santos Pinto Junior, 2 votos — Joaquim José Rodrigues da Motta, 1 voto — e um em branco — e depois os convidou a proceder a eleição de Vice-Presidente — a qual deu o seguinte resultado — Manoel Saturnino de Seixas, 4 votos — Tenente Joaquim José Rodrigues da Motta, 1 voto — Joaquim dos Santos Pinto Junior, 1 voto — Pelo que o Sr. Presidente declarou que fora eleito para Presidente — Domiciano Rodrigues Pinto e Vice-Presidente — Manoel Saturnino de Seixas. Em acto successivo o Sr. Joaquim Candido Pinto, declarou que por engano votara em occasião de — para Presidente — Vice-Presidente e vice-versa e protestou pela votação, no que a Camara não se conciliou e procedeu ambas as eleições — Fintos estes actos, o Sr. Presidente suspendeu a sessão, afim de assistirem com os vereadores e convidados o Tedeo Laudamus, do que para constar lavro esta acta.

Eu, Paulino G. Bastos, secretario da Camara Municipal de Lorena a escrevi, aos 8 dias do mez de Janeiro de 1883. Em tempo declaro que foi lançada uma cedula em branco — O secretario — Paulino G. Bastos. Domiciano Rodrigues Pinto, Joaquim José Rodrigues da Motta, Manoel Saturnino de Seixas, Joaquim Pedro Barbosa, Joaquim Luiz de Freitas Braga, Joaquim Candido Pinto e Joaquim dos Santos Pinto Junior.

Destes, o unico que ainda vive é o Sr. Joaquim dos Santos Pinto Junior.

Durante o periodo monarchico

foram vereadores da nossa Camara, alem dos citados na mencionada acta, mais os cidadãos: José Joaquim Gonçalves, Manoel Rodrigues Freire, Dr. Antonio Francisco de Siqueira, Augusto José da Silva Barbosa, Galdino Rodrigues Pereira Goulart, Luiz Felix Franca e Antonio Gomes Xavier. Presidiram a Camara nesse periodo os Srs. Domiciano Rodrigues Pinto, Joaquim Candido Pinto e José Joaquim Gonçalves.

Com a queda do Governo monarchico as Camaras Municipaes foram substituidas pelos Conselhos de Intendencia e os vereadores receberam o nome de intendentes, sendo o primeiro Conselho de Intendencia republicano nomeado, composto dos cidadãos: Padre João Macario Monteiro, Bento Alves de Moura Coelho, Joaquim Fernandes de Souza, Christim Silveira da Fonseca Queiroz e Luiz Rodrigues Moreira.

Em Dezembro de 1891, rebeuto em São Paulo uma revolução, sendo deposto o Dr. Americo Brasiliense e ascendendo ao poder o Dr. Candeal de Siqueira Cesar. Em consequencia desse acto, o Conselho de Intendencia desta Villa foi tambem deposto e proclamado pelo povo reunido na praça publica, legitimos representantes do municipio os Srs. Dr. Cicero Anatolio Vieira Brasil, Luiz Rodrigues Moreira, Joaquim S'lvorio da Fonseca Queiroz, José da Rocha Carneiro, João Dias de Mattos, Antonio Marques de Seixas, Caetano José Joaquim Gonçalves e como delegado de policia Sr. Joaquim Candido Pinto.

Essa deposição effectou-se sem incidente desagradavel, no dia 14 de Dezembro de 1891, tendo o Secretario do Conselho deposto se apresentado para fazer a entrega do archivo.

Por decreto de 19 de Julho de 1892, (data da criação da comarca) cessaram os Conselhos de Intendencia, para novamente ficar com a designação de Camara e os Intendentes com os nomes de vereadores eleitos. Effectuadas as eleições, assim ficou composta a nova Camara:

Srs. Cel. Domiciano Rodrigues Pinto, Major José Joaquim Gonçalves, Cap. Joaquim Candido Pinto, João Pinto Fernandes, João Antonio de Oliveira Porto e Diogo Ramos de Oliveira.

Foram Presidentes dos Conselhos de Intendencia os Srs. Casimiro Santos Pinto, (hoje Collector estadual) Dr. Cicero Anatolio Vieira Brasil, Joaquim Pinto Barbosa e Joaquim Silveira da Fonseca Queiroz.

A Camara escolheu dentre os seus membros um para exercer as funções de intendente geral.

Os Intendentes tiveram funçõe desde 1892 até 17 de Janeiro de 1908, data em que receberam o nome de prefeitos.

Foram Intendentes os cidadãos: Cap. José Joaquim Gonçalves, Cel. Domiciano Rodrigues Pinto, Manoel Nascimento Silva e Virgilio Neves.

Foram Prefeitos os Srs. Virgilio Neves, Dr. João Evangelista Rodrigues e Major Severino Moreira Barbosa.

Foram presidentes da Camara os Srs. Cel. Domiciano Rodrigues Pinto, José Joaquim Ferreira, João Antonio de Oliveira Porto, Joaquim Pinto Barbosa, Decleciano Ramalho, Dr. Antonio Joaquim Gonçalves Rocha, Francisco Barbosa Ribeiro, Dr. João Evangelista Rodrigues e Severino Moreira Barbosa.

A Villa de Bocaina foi elevada á cathedra de cidade pela lei n. 14 de 15 de Maio de 1895.

Fôro, Termo e Comarca

Por decreto de 27 de Maio de 1890, sendo presidente do Estado o Dr. Prudente de Moraes, foi creado o fóro da Bocaina, desligado do de Lorena e sendo-lhe annexado o municipio de Cruzeiro sob a denominação de Termo da Bocaina.

O Termo foi installado no dia 2 de Agosto de 1890, com a presença do Dr. Prudente de Moraes, presidente do Estado e de seu secretario Dr. Antonio Mercado. Nesse dia foi empossado o juiz Municipal e de Orphãos nomeado, Dr. José Ignacio de Macedo, com grande sollemnidade.

Pela lei n. 80 de 25 de Agosto de 1892, foi elevada a Comarca, sendo presidente do Estado o Dr. Bernardino de Campos.

No dia 12 de Outubro desse mesmo anno, foi sollemnemente installada a comarca e pelo presidente da Camara foi dada a posse ao primeiro juiz de direito nomeado, Dr. José Ignacio de Macedo.

Foram juizes desta comarca os cidadãos: Drs. José Ignacio de Macedo, Eduardo de Campos Maia, Geraldo Leite de Magalhães Gomes, João Varella e Dr. Bento Ribeiro da Luz.

Foram promotores publicos os Srs. Drs. José Manoel Freire, Eduardo Galvão de Souza Mello, Francisco Assis de Oliveira Braga, João Evangelista Rodrigues, Antonio Lambert, José Alves Pinto, Alvaro de Oliveira Ribeiro, Manoel Ferraz de Camargo Junior e Theophilo Moyses de Carvalho Aranha.

O 1.º tabellião accumulando interinamente as funções de Official do Registro Geral foi o Sr. Major Antonio Procopio Rodrigues Neves.

Conjunctamente com o juizado municipal foi creado o cargo de Escrivão de Orphãos sendo seu primeiro serventuro o cidadão Major Alacirino Nunes de Mello.

Mais tarde (1893) foi creado o 2.º tabellionato, sendo nomeado para o mesmo, o Major Alacirino e ficando a cargo dos dois tabelliães os servicos do escrivão de orphãos. Foram 2.ºs tabelliães os Srs. Annibal de Oliveira Brasil, João Elias Quadros Pacheco, Francisco Estacio Fortes, Casimiro Pinjunior.

A Curadoria Geral de Orphãos, annexada hoje á Promotoria Publica, teve como 1.º Serventuro o Sr. Antonio Bernardino Ribeiro.

O primeiro Contador e Partidor do Termo da Comarca foi o Sr. Joaquim Luiz de Freitas Braga. Hoje, esse cargo comporta mais a função de Distribuidor.

Havia o cargo de Partidor do Termo que primeiramente foi exercido pelo Sr. Francisco Salustiano de Siqueira Junior. Hoje, acha-se annexado ao Cartorio do Jury.

A primeira sessão do Jury da Villa da Bocaina realisou-se em 1890 sob a presidencia do Dr. Machado Pedrosa, juiz de Lorena.

Exerceram o cargo de delegado de policia por muitos annos os Srs. Diogo Ramos de Oliveira, Joaquim Candido Pinto, tenente-coronel José Antonio de Oliveira Porto e Manoel Rodrigues Pontes. Não nos é possível dar uma lista completa das autoridades policiaes, visto datar de muitos annos a criação de sub-delegacia e delegacia desta cidade. Com outros cargos, disse o mesmo facto, pois demandaria muito tempo para se chegar a uma relação completa.

O primeiro delegado de policia, nomeado para esta cidade, foi o Dr. Alarico Silveira. Foram seus successores nesse posto os Drs. Demetrio Balthazar Soto Maior, Juvenal de Toledo Piza, João Octavio, Manoel de Azevedo Castro, Arthur Cruz Galvão do Rio Apa, Abel Figueira de Aguiar, José Penteado e Derval Vasconcellos Galvão.

Lo Official de Justiça do Termo — Marcos Roiz Azevedo.

Fundação e desenvolvimento da Parochia de Santo Antonio da Cacheoira 1876 — 1922

As primeiras edificações da Parochia de Santo Antonio da Cacheoira datam de um seculo e meio mais ou menos. Eram miseraveis choupanas de poleiros sertanejos, na sua maioria pescarias das margens do rio Parahyba. Não se sabe ao certo a data do patrimonio doado pelo Cap. Manoel da Silva Caldas, mas, é de se crer, que seja anterior a 1780. Em 200 hectares de terreno que constituíam o patrimonio doado ao Senhor Bom Jesus da Canna Verde, as quaes, partindo da barranca do Parahyba, da margem esquerda, até completar meia legua de serviço para os lados da Serra da Mantiqueira, iam dividir-se com os terrenos do municipio de Cruzeiro.

Em 1785, por provisão de D. Manuel da Ressurreição, Bispo de São Paulo, deu-se principio á Capella primitiva, sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Canna Verde, a qual foi bendita pelo vigario de Guaratinguetá Padre Manoel Lescura Bauher, por provisão do mesmo Discesano, em data de 6 de Agosto de 1786.

A Imagem do Senhor Bom Jesus foi doada pelo saudoso e venerando vigario de Lorena, Padre José Gonçalves Silva, que todos os annos aqui vinha fazer uma romaria, no mez de Agosto. Em 1871, Bento Alves de Moura Coelho, requereu e obteve licenca para a edificação de uma nova Capella, visto como a antiga se achava completamente arruinada.

Por lei provincial n. 37 de 29 de Março de 1876, foi elevada a freguezia, sendo canonicamente instituida por provisão do Vigario Geral, datada de 16 de Agosto do mesmo anno.

A nova Freguezia de Santo Antonio da Cacheoira teve por vigario o Padre Antonio Caetano Ribeiro.

Pelo Livro de Baptismos do Archivo de nossa Igreja Matriz, sabe-se que o primeiro baptisado que se effectou nesta Parochia foi de Quirino, filho de João Rufino e Firmina Maria da Gloria, em 27 de Agosto de 1876, pelo vigario Padre Antonio Caetano Ribeiro.

O primeiro casamento foi de Justiniano José da Silva com D. Marciana Placida Freire. Realizou-se nesta Matriz no dia 31 de Dezembro de 1878. Os vigarios desta Parochia desde a sua instituição canonica foram:

1876 a 1887 — Padre Antonio Caetano Ribeiro.

1887 a 1888 — Vigarios interinos, Padres: Antonio Claro Monteiro, Francisco Petraglia e José Marcondes Homem de Mello.

1888 a 1889 — Padre Evaristo Paula Moraes.

1888 a 1890 — Padre João Macario Monteiro.

O Padre João Macario Monteiro fez parte do primeiro Conselho de Indencia republicana desta cidade.

1890 a 1892 — Padre Miguel Marcondes do Amaral. Em 16 de Fevereiro de 1892, foi encarregado pelo Sr. Bispo Diocesano para administrar provisoriamente esta parochia então annexada á Villa de Cruzeiro — o Padre Saint-Clair Monteiro de Barros (1892-1893).

1893 a 1894 — Padre Antonio Olyntho Baptista Pinto.

1894 a 1898 — Padre Francisco Filippo. O Padre Filippo prestou o maior serviço que se pôde prestar a uma parochia. Foi sob a acção do seu trabalho que se construiu a Igreja Matriz desta cidade. Por isso o povo de Cacheoira gravou numa lapide commemorativa a palavra gratidão junto ao nome de S. Revma.

1898 — Padre Antonio Rubinio e Padre Dr. Felix Brand.

1898 a 1901 — Padre Antonio Ronsini.

1901 a 1904 — Padre Mariano Patella, que fundou o Apostolado da Oração e mandou construir todos os altares da Igreja Matriz, excepto o Altar-mor e do 1.º e 2.º de ordem.

Com esses dois serviços de grande importancia, o primeiro de ordem espirital e o segundo de ordem material, tornou-se o Padre Mariano creador da gratidão dos Catholicos cacheoireses.

1904 a 1905 — Padre Canuto do Amaral.

1905 a 1907 — Padre Agostinho Felizzola.

1907 — Vigarios substitutos — Padre João Crippa (Salesiano) Padre Mariano Patella, Padre Carlos Zanotelli e Padre Felipe Alonso.

1908 — Padre Lourenço M. Liebana.

1908 a 1911 — Padre Nicolau Senrachio.

1911 a 1913 — Padre José Maria Brandi, que fundou a Conferencia de São Vicente de Paulo.

De 1913 a 1916 — Padre Angelo Pascual Benito, que fundou a Pia União das Filhas de Maria e a Associação das Damas de Caridade. Está no do-

minio de todos o que é a Pia União das Filhas de Maria — um numeroso grupo de moças, ornamento da honra sociedade, pugnano com fervor pela causa catholica.

As Damas de Caridade, na medida de suas forcas, levam ao proximo desamparado o conforto dos modestos recursos da Associação e o concurso de uma palavra amiga.

De Novembro de 1916 até 11 de Fevereiro de 1917 — Padre José Maria Brandi. Foi fundada por este virtuoso sacerdote a Irmandade do Santissimo Sacramento, que hoje conta em seu seio excellentes elementos da sociedade cacheoiresa. Desde Fevereiro de 1917 achase nesta Parochia, o actual Vigario Padre José Soares Machado.

A Parochia actualmente é grande e trabalhosa, pois a ella achase annexada a Parochia de Embahú. Dentro da cidade existem duas Capellas — a de São Sebastião, na Margem Direita e a do Bom Jesus, na Margem Esquerda.

A primeira foi construida sob a direcção do Sr. Manoel Diniz. Esta ultima foi mandada construir pelos irmãos: tenentes coronéis José de Oliveira Porto e João Antonio de Oliveira Porto.

Graças aos esforços do actual vigario da parochia, Padre José Soares Machado, temos a nossa Matriz completamente remodelada.

S. Revma. conseguiu ladrilhar todo o corpo da Igreja, collocar nella numerosos bancos, o relógio na torre da Matriz, melhorar os utensilios, calafatear e pintar a por dentro e por fora, dando assim ao nosso Templo um aspecto moderno e de bom gosto.

No terreno espirital S. Revma. mantem em actividade de todas as nossas Associações religiosas, fazendo do espirito de fé do nosso povo.

Para commemorar o centenario da nossa independencia, poz-se o Padre José em campo, conseguindo sensivel quantia, com a qual mandou erigir um altar-mor de marmore, de fino gosto artistico, em substituição do antigo, que era de tijolo.

Por mais de vez, tem sido o Padre José, Visitador Diocesano, alta distincção a S. Revma. conferida pelo Exmo. Sr. Bispo.

A Fabrica da nossa Matriz tem á sua frente o Sr. Antonio da Silveira Mendes que, dedicando-se aos trabalhos desse cargo, muito tem conseguido em favor da Igreja, merecendo por isso muitos louvores das autoridades ecclesiasticas.

AGOSTINHO RAMOS

NOTA — O liccio apanhado historico que vimos de publicar, consta do Livro do Centenario, polyanthica distribuida nesta cidade graças aos esforços do Revmo. Vigario da Parochia Padre José S. Machado, por occasião das festas do centenario da independencia do Brasil. Para atingir a esse resultado, tivemos que compilar os almanacs e jornaes da época, archivos da Camara e colher alguns dados na Repartição de Estatistica e Archivo do Estado. Não fora um trabalho penoso, firmado em documentos insepultos, por certo não osseriamos dizer que nos aproximamos da verdade historica.

Para completar a narrativa, daremos

em seguida o nome das pessoas que occupam cargos quer de ordem civil quer de ordem religiosa.

Burocracia cachoeirense em 1926 e Governo Municipal

Presidente da Camara — Major José Antonio Nogueira de Sá

Vice-Presidente — Avelino V. Siqueira

Prefeito — Antonio da Silveira Mendes

Vice-Prefeito — José Carlos de Souza

Vereadores — Tenente Paulino C. Vasques, Arnelino Guimarães, Deocleciano da Silva Azevedo e Benedito Pimentel

Secretario — Manoel Florentino da Silva

Procurador — Vago.

Fiscal — João Lopes de Araujo.

Fiscal-auxiliar — Rozendo G. Jorge

Continuo — Carlos Rodrigues da Fonseca.

Juizes de Paz

1. — José de Oliveira Gomes

2.º — Bento José Fernandes

3.º — Manoel Nascimento Silva.

Supplentes — João C. Marques, Mariano F. Braga e Avelino S. Mendes.

Juiz Federal

1.º Substituto — Honorio R. Freire.

Repartições publicas

foão

Juiz de Direito — Dr. João Eremita da Silva Ramos

Promotor publico — Dr. Manoel Ferraz de Camargo

1.º Tabelião — João Vieira de Barros Junior

2.º — José da Silveira Mendes

Official do Registro Geral de Hypotecas e Escrivão do Jury — Raul Garcia

Auxiliar — Arlindo Garcia

Distribuidor, Contador e Partidor — Joaquim Ferreira Junior

Official de Justiça — José de Paula

Escrivão de Paz e Registro Civil — Benjamin Rodrigues Fontes.

Policia

Delegado — Dr. Samuel Mourão

1.º Supplente Genesio Vasques

2.º — »

3.º — »

Escrivão — Waldomiro Freitas

Carcereiro — Camillo Lellis de Salles.

Collectoria Estadual

Collector — Cel. Casimiro Pinto

Escrivão — Aristides F. Guimarães

Escripturario da Caixa Economica — Domingos Alves Ribeiro.

Collectoria Federal

Collector — Placido G. Magalhães

Escrivão — José Felix de França

Correio

Agente — Juvenal Rocha

Auxiliar — D. Miletta Rocha

Carteiro — Manoel Machado

Estafeta — José Rocha.

Estação

Agente — José Drummond

Telegraphista — J. R. Lorena

Conferentes — Joaquim S. Pinto e Wellington Povoas.

Guardas do Armazem — José Marcal e Manoel Branco.

7.º Deposito da E. F. C. B.

Chefe — Dr. Djalma Maia

Armazenista — Orlandino C. Fernandes

Mestre — Zacharias Nobrega

Contra-mestre — J. Carvalho.

Grupo Escolar

Director — Prof. João Palazzo

Professores — Salvador Pinto Barbosa, Edgard Ferraz, D. D. Regina Pompeia, Julia Mendes, Maria Analia de Castro, Elvira Duarte, Maria José de Castro, Maria Portes Lisboa.

Substitutas — D. D. Maria Porto Gomes, Carmelia Carlomagno e Amenahyde Rib.

Santa Casa

Provedor — Norival Pinto

Vice-provedor — Manoel Diniz

Secretario — João Oliveira Gomes

Thesoureiro — José Lombardi

Procurador — José Pereira do Vasconcellos.

Conferencia de São Vicente de Paula

Provedor — José de Oliveira Gomes

Vice-provedor — Bento José Fernandes

Secretario — João Vieira de Barros

Thesoureiro — José R. Fontes.

Irmandade do Santissimo

Provedor — José de Oliveira Gomes

Vice-provedor — Lindolpho França Machado

Secretario — João Vieira de Barros

Thesoureiro — José R. Fontes

Procurador — Antonio T. Goulart

Apostolado da Oração

Presidente — D. Joaquina Moreira

Secretaria — D. Lindoya Rocha

Vice-secretaria — D. Margarida Porto

Thesoureira — D. Maria Porto Gomes

Pia União das Filhas de Maria

Directora — D. Deolinda Moreira

Vice-directora — D. Lindoya Rocha

Presidente — D. Margarita Porto

Vice-presidente — D. Carmelia Carlomagno

Thesoureira — D. Ermelinda Vasques

Secretaria — Maria Porto Gomes Filha

Conselheiras — D. Joaquina Rossetti, D. Iracema Gomes, D. Tracy Guimarães, D. Otília Garcia.

U. M. C.

Presidente — Felipe Carlomagno

Vice-presidente — José Drummond Netto

Secretario — José Porto Gomes

Thesoureiro — D. Joaquina Rossetti

Thesoureira — D. Carmelia Carlomagno.

Damas de Caridade

Presidente — D. Lindoya Rocha

Secretaria — D. Joaquina B. Moreira

Thesoureira — D. Carolina Motta

Irmandade de São José

Presidente — Padre José S. Machado

Secretaria — D. Joaquina Rossetti

Thes. — D. Luzia Carlomagno

Corporações musicaes

15 de Novembro

Director — Maestro José R. Lorena

União Operaria

Presidente — Lindolpho Machado.

Marinettadas

III

Dentro de cada um de nós mora uma fera, disse alguem com inteira propriedade. A hyena que temos encarcerada em nosso intimo põe em campo a astucia e a força bruta para dar provas de sua ferocidade em prol de sua liberdade, mas a jaula que a detem submissa — preceitos e conveniencias sociais — impede a exhibição de suas indesejaveis qualidades.

Um dia, entretanto, a furia do animal revoltado pelo captivo imposto chega ao auge, num esforço supremo a fera transpõe grades e eil-a em goso daquillo que mais aspira — a liberdade. A fera que é nossa inquilina por vezes procede assim: transpõe preceitos e conveniencias sociais e deixa o homem entregue aos seus instinctos — homem fera — sem o manto diaphano da phantasia (freio social)

Todos que perambulam por esse invejavel planeta são senhores de uma fera, seja o mendigo que estende as mãos á caridade publica, seja o millionario ou o intellectual, competentemente retocado de civilização.

Todo este acervo de conjecturas eu formulava em devaneios ao ficar sciente das lamentaveis scenas de que foi theatre a custodissima e ultra civilizada Camara Federal. O facto é do dominio publico — dois illustres inquilinos do ambicionado Palacio insultaram-se mutuamente, em termos sufficientes para justificar o dominio da fera solta.

Se não tivemos uma la-

mentavel scena de pugilato foi devido a intervenção prompta e efficaz de alguns felizardos habitúas da illustre casa Parlamentar.

Pela logica natural das cousas não deveria ter succedido o facto negativo de progresso como o succedido na illustre casa de Congresso.

Ainda bem que tudo ficará em nada e, por pouco não tivemos a grande Camara, onde pontificam notabilidades do verbo, transformada em Camara... de sangue e ate em camara... ardente.

MARIO NETTO

Dr. Isaac Cerquinho

Esteve entre nós e deunos o prazer de sua visita o Sr. Dr. Isaac Cerquinho, eloquentor orador e que ha tempos empolgou o publico de Cachoeira, com diversas conferencias feitas no Theatro Municipal.

Ao que estamos informados, S. S. vai abrir escriptorio de advocacia em Cruzeiro e extender assim, o seu ramo de acção na Zona Norte do Estado.

Desejamos-lhe felicidades.

Carta de Areias

Grato pela boa acolhida que «A Noticia» dera ás minhas tiras, insertas no seu numero passado, envio, hoje, outras notas sobre alguma occorrencias locais, merecedoras de divulgação.

Devo tambem dizer que, a minha primeira missiva, foi recebida pelos areienses com a sua costumeira benevolencia. Como todos os povos que se presam, o daqui é profundamente sensivel a tudo o que se relaciona com o desenvolvimento de sua terra: assim como não occulta a magua que lhe causam as apreciações malevolas, dos que se comprazem em desmerecê-la, ainda que a não atinjam. Assim, não me surpreendeu a gentileza que dispensára á minha supracitada carta.

Iniciando as noticias, de hoje, direi que, positivamente, Areias está de parabens.

Em plena posse do inesperado e vultuoso alento que lhe trouxe a grande rodovia São Paulo — Rio de Janeiro, inebriados os seus habitantes, com o ambiente saturado de gazolina desprendido de um numero cada vez maior de automoveis, em continuo movimento, eis que um novo e emocionante caso vem augmentar a sua justa alegria.

Foi telegraphado para aqui, e amplamente divulgada pela «Lyra», da vizinha cidade de Rezende, a noticia de que, por intervenção do influente politico fluminense, Sr. Dr. Oliveira Botelho, fora o governo fe-

deral autorizado a proceder a encampação da Estrada de Ferro Rezende a Bocaina, incorporando-a á Central do Brasil, extendendo os seus trilhos até esta cidade, Silveiras e Cruzeiro. Fieará assim solucionado o palpitante problema da almejada variante da Central, em beneficio desta vasta e futura região, que vae sendo aos poucos novamente desoberta, por mais praticos bandeirantes.

Não é possivel fazer-se, nos estreitos limites de uma carta ou de um ligeiro artigo de jornal, os comentarios devidos, sobre o enorme alcance e alta significação que tem para esta terra, o grandioso empreendimento ora patrocinado pelo infatigavel politico fluminense, que vê assim, ainda uma vez, a benemerencia do seu nome ultrapassar as fronteiras do seu Estado.

De posse de novos informes, voltarei ao assumpto.

— O povo daqui, inclusive os seus elementos mais representativos e corporações religiosas, endereçou ao Revmo. Sr. Bispo de Taubaté, uma representação, muito respeitosa e detalhada, pedindo a nomeação de um vigário para esta parochia, ha dois annos vaza.

— Repercutiu dolorosamente, nesta cidade, a noticia do fallecimento, em Guaratinguetá, do illustre Sr. Dr. Manoel Ferreira Penna, estimadissimo fonte de musica da Escola Normal daquelle cidade.

O finado pertencia a antiga familia Penna, desta localidade.

ORLANDO CÉSAR

Sorteio Militar

Foram sorteados para servirem nas fileiras do exercito os seguintes Cachoeiranos:

José Guimarães

José Carlomagno

Manoel Pinto Moreira

Antonio Osorio

José Thomaz

Futebol

ATORA 3 X EUNICE 2

Realisou-se no dia 1.º do corrente o 5.º jogo do campeonato interno instituido pela A. A. Cachoeirense.

As 16 horas e 30 minutos, sob a direcção do sr. Reyaldo, fôz-se o grammado, os conjuntos que estavam assim organizados:

Atora

Portella

Generaldo, Lagden

J. Mendes, Rubião, Tarcgo

Guilherme, Esmerpudia, Gomes, F. Paullino (no. J. Moreira

Martins, Danton, Teixeira, Adanto, Itamar Severiano, Pinto, Nicolino

J. Hugo, M. Ramos

Mauricio

Eunice

A lucta no primeiro tempo fôz movimentada, e terminou com vantagem de tres pontos a zero para os «afilhados» do sr. Antenor.

No segundo tempo esteve equilibrada; o quadro do sr. dr. Milton conseguiu dois pontos.

Faltavam tres minutos para terminar o embate, quando o capitão do quadro «Eunice» não se conformando com uma decisão do arbitro da partida, (alías, accidental) comecou seus jogadores a abandonar o campo.

Salvaram-se deste incidente desagradavel, tendo demonstrado serem jogadores disciplinados e são dignos de encolmos os srs. Nicolino, Mauricio e Teixeira.

foram vereadores da nossa Camara, alem dos citados na mencionada acta, mais os cidadãos: José Joaquim Gonçalves, Manoel Rodrigues Freire, Dr. Antonio Francisco de Siqueira, Augusto José da Silva Barbosa, Galindo Rodrigues Pereira Goulart, Luiz Felix Franca e Antonio Gomes Xavier. Presidiaram a Camara nesse periodo os Srs. Domiciano Rodrigues Pinto, Joaquim Candido Pinto e José Joaquim Gonçalves.

Com a queda do Governo monarchico as Camaras Municipales foram substituidas pelos Conselhos de Intendencia e os vereadores receberam o nome de intendentes, sendo o primeiro Conselho de Intendencia republicano nomeado, composto dos cidadãos: Padre João Macario Monteiro, Bento Alves de Moura Coelho, Joaquim Fernandes de Souza, Joaquim Silveiro da Fonseca Queiroz e Luiz Rodrigues Moreira.

Em Dezembro de 1891, rebeutou em São Paulo uma revolução, sendo deposto o Dr. Americo Brasilense e ascendendo ao poder o Dr. Cerqueira Cesar. Em consequencia desse acto, o Conselho de Intendencia desta Villa foi tambem deposto e proclamados pelo povo reunido na praça publica, legitimos representantes do municipio os Srs. Dr. Cicero Anatolio Vieira Brasil, Luiz Rodrigues Moreira, Joaquim Silveiro da Fonseca Queiroz, José da Rocha Carneiro, João Dias de Mattos, Antonio Marques de Sáixas, Capitão José Joaquim Gonçalves e como delegado de policia o Sr. Joaquim Candido Pinto.

Essa deposição effectouse sem incidente desagradavel, no dia 14 de Dezembro de 1891, tendo o Secretario do Conselho deposto se apresentado para fazer a entrega do archivo.

Por decreto de 19 de Julho de 1892, (data da criação da comarca) cessaram os Conselhos de Intendencia, para novamente ficar com a designação de Camara e os Intendentes com os nomes de vereadores eleitos. Effectuadas as eleições, assim ficou composta a nova Camara:

Srs. Cel. Domiciano Rodrigues Pinto, Major José Joaquim Gonçalves, Cap. Joaquim Candido Pinto, João Pinto Fernandes, João Antonio de Oliveira Porto e Diogo Ramos de Oliveira.

Foram Presidentes dos Conselhos de Intendencia os Srs. Casimiro Santos Pinto, (hoje Collector estadual) Dr. Cicero Anatolio Vieira Brasil, Joaquim Pinto Barbosa e Joaquim Silveiro da Fonseca Queiroz. A Camara escolhia dentre os seus membros um para exercer as funções de intendente geral.

Os Intendentes tiveram função desde 1892 até 17 de Janeiro de 1908, data em que receberam o nome de prefeitos.

Foram Intendentes os cidadãos: Cap. José Joaquim Gonçalves, Cel. Domiciano Rodrigues Pinto, Manoel Nascimento Silva e Virgilio Neves.

Foram Prefeitos os Srs. Virgilio Neves, Dr. João Evangelista Rodrigues e Major Severino Moreira Barbosa.

Foram presidentes da Camara os Srs. Cel. Domiciano Rodrigues Pinto, José Joaquim Ferreira Porto, Joaquim Pinto Barbosa, Deocleciano Ramalho, Dr. Antonio Joaquim Gonçalves Rocha, Francisco Barbosa Ribeiro, Dr. João Evangelista Rodrigues e Severino Moreira Barbosa.

A Villa de Bocaina foi elevada a cathogoria de cidade pela lei n. 14 de 15 de Maio de 1895.

Fôro, Termo e Comarca

Por decreto de 27 de Maio de 1890, sendo presidente do Estado o Dr. Prudente de Moraes, foi creado o fôro da Bocaina, desligado do de Lorena e sendo-lhe annexado o municipio de Cruzeiro sob a denominação de Termo da Bocaina.

O Termo foi installado no dia 2 de Agosto de 1890, com a presença do Dr. Prudente de Moraes, presidente do Estado e de seu secretario Dr. Antonio Mercado. Nesse dia foi empossado o juiz Municipal e de Orphãos nomeado, Dr. José Ignacio de Macedo, com grande solemnidade.

Pela lei n. 80 de 25 de Agosto de 1892, foi elevada a Comarca, sendo presidente do Estado o Dr. Bernardino de Campos.

No dia 12 de Outubro desse mesmo anno, foi solemnemente installada a comarca e pelo presidente da Camara foi dada a posse ao primeiro juiz de direito nomeado, Dr. José Ignacio de Macedo.

Foram juizes desta comarca os cidadãos: Drs. José Ignacio de Macedo, Eduardo de Campos Maia, Geraldo Leite de Magalhães Gomes, João Varella e Dr. Bento Ribeiro da Luz.

Foram promotores publicos os Srs. Drs. José Manoel Freire, Eduardo Galvão de Souza Mello, Francisco Assis de Oliveira Braga, João Evangelista Rodrigues, Antonio Lambert, José Alves Pinto, Alvaro de Oliveira Ribeiro, Manoel Ferraz de Camargo Junior e Theophilo Moysés de Carvalho Aranha.

O Lo tabellião accumulando interinamente as funções de Official do Registro Geral foi o Sr. Major Antonio Procopio Rodrigues Neves.

Conjunctamente com o juzado municipal foi creado o cargo de Escrivão de Orphãos sendo seu primeiro serventuario o cidadão Major Alacirino Nunes de Mello.

Mais tarde (1893) foi creado o 2.º tabellionato, sendo nomeado para o mesmo, o Major Alacirino e ficando a cargo dos dois tabelliões os serviços do escrivão de orphãos. Foram 2.ºs tabelliões os Srs. Annibal de Oliveira Brasil, João Elias Quadros Pacheco, Francisco Estacio Fortes, Casimiro Pin Junior.

A Curadoria Geral de Orphãos, annexada hoje a Promotoria Publica, teve como Lo Serventuario o Sr. Antonio Bernardino Ribeiro. O primeiro Contador e Partidor do Termo da Comarca foi o Sr. Joaquim Luiz de Freitas Braga. Hoje, esse cargo comporta mais a função de Distribuidor.

Havia o cargo de Partidor do Termo que primeiramente foi exercido pelo Sr. Francisco Salustiano de Siqueira Junior. Hoje, acha-se annexado ao Cartorio do Jury.

A primeira sessão do Jury da Villa da Bocaina realiso-se em 1890 sob a presidencia do Dr. Machado Pedrosa, juiz de Lorena.

Exerceram o cargo de delegado de policia por muitos annos os Srs. Diogo Ramos de Oliveira, Joaquim Candido Pinto, tenente-coronel José Antonio de Oliveira Porto e Manoel Rodrigues Fontes. Não nos é possível dar uma lista completa das autoridades policieas, visto datar de muitos annos a criação de sub-delegacia e delegacia desta cidade. Com outros cargos, dá-se o mesmo facto, pois demandaria muito tempo para se chegar a uma relação completa.

O primeiro delegado de policia, nomeado para esta cidade, foi o Dr. Alacirino Silveira. Foram seus successores nesse posto os Drs. Demetrio Balthazar Sotto Maior, Juvenal de Toledo Piza, João Octavio, Manoel de Azevedo Castro, Arthur Cruz Galvão do Rio Apa, Abel Figueira de Aguiar, José Penteado e Dorneval Vasconcelos Galvão.

Lo Official de Justicia do Termo — Marcos Roiz Abreu.

Fundação e desenvolvimento da Parochia de Santo Antonio da Cachoeira 1876 — 1922

As primeiras edificações da Parochia de Santo Antonio da Cachoeira datam de um seculo e meio mais ou menos. Eram miseraveis choupanas de pobres sertanejos, na sua maioria pescadores das margens do rio Parahyba. Não se sabe ao certo a data do patrimonio doado pelo Cap. Manoel da Silva Caldas, mas, é de se crer, que seja anterior a 1780. Em 200 braças de testada que constituam o patrimonio doado ao Senhor Bom Jesus da Canna Verde, as aquas, partindo da barranca do Parahyba, a margem esquerda, até completar meia legua de sertão para os lados da Serra da Mantiqueira, iam dividir-se com os terrenos do municipio de Cruzeiro.

Em 1785, por provisão de D. Manuel da Ressurreição, Bispo de São Paulo, deu-se principio á Capella primitiva, sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Canna Verde, a qual foi benfiteado pelo vigario de Guaratinguetá Padre Manoel Lescura Bauher, por provisão do mesmo Discesano, em data de 6 de Agosto de 1786.

A imagem do Senhor Bom Jesus foi doada pelo saudoso e venerando vigario de Lorena, Padre José Gonçalves Silva, que todos os annos aqui vinha fazer uma romaria, no mez de Agosto. Em 1871, Bento Alves de Moura Coelho, requerer e obteve licença para a edificação de uma nova Capella, visto como a antiga se achava completamente arruinada.

Por lei numero n. 37 de 29 de Março de 1876, foi elevada á freguezia, sendo canonicamente instituida por provisão do Vigario Geral, datada de 16 de Agosto do mesmo anno.

A nova Freguezia de Santo Antonio da Cachoeira teve por vigario o Padre Antonio Caetano Ribeiro.

Pelo Livro de Baptismos do Archivo de nossa Egreja Matriz, sabe-se que o primeiro baptisado que se effectou nesta Parochia foi de Quirino, filho de João Rufino e Firmina Maria da Gloria, em 27 de Agosto de 1876, pelo vigario Padre Antonio Caetano Ribeiro.

O primeiro casamento foi de Justiniano José da Silva com D. Marciana Placida Freire. Realizou-se nesta Matriz, no dia 31 de Dezembro de 1876. Os vigarios desta Parochia desde a sua instituição canonica foram:

1876 a 1887 — Padre Antonio Caetano Ribeiro.

1887 a 1888 — Vigarios interinos, Padres: Antonio Claro Monteiro, Francisco Petraglia e José Marcondes Homem de Mello.

1888 a 1889 — Padre Evaristo Paula Moraes.

1888 a 1890 — Padre João Macario Monteiro.

O Padre João Macario Monteiro fez parte do primeiro Conselho de Indencia republicana desta cidade.

1890 a 1892 — Padre Miguel Marcondes do Amaral. Em 16 de Fevereiro de 1892, foi encarregado pelo Sr. Bispo Diocesano para administrar provisoriamente esta parochia então annexada á Villa de Cruzeiro — o Padre Saint-Clair Monteiro de Barros (1892-1893).

1893 a 1894 — Padre Antonio Olyntho Baptista Pinto.

1894 a 1898 — Padre Francisco Filippio. O Padre Filippio prestou o maior serviço que se pode prestar a uma parochia. Foi sob a acção do seu trabalho que se construiu a Egreja Matriz desta cidade. Por isso o povo de Cachoeira gravou numa lapide commemorativa a palavra "gratidão" junto ao nome de S. Revma.

1898 a 1901 — Padre Antonio Ronsini.

1901 a 1904 — Padre Mariano Patella, que fundou o Apostolado da Oração e mandou construir todos os altares da Egreja Matriz, excepto o Altar-mor, e da freguezia de São José. Com esses dois serviços de grande importancia, o primeiro de ordem espiritual e o segundo de ordem material, tornou-se o Padre Mariano credor da gratidão dos Catholicos cachoeirenses.

1904 a 1905 — Padre Canuto do Amaral.

1905 a 1907 — Padre Agostinho Felizzola.

1907 — Vigarios substitutos — Padre João Crippa (Salesiano) Padre Mariano Patella, Padre Carlos Zanotelli e Padre Felipe Alonzo.

1908 — Padre Lourenço M. Liebana.

1908 a 1911 — Padre Nicolau Scurachio.

1911 a 1913 — Padre José Maria Brandi, que fundou a Conferencia de São Vicente de Paulo.

De 1913 a 1916 — Padre Angelo Pascual Benito, que fundou a Pia União das Filhas de Maria e a Associação das Damas de Caridade. Está no do-

minio de todos o que é a Pia União das Filhas de Maria — um numeroso grupo de moças, ornamento da nossa sociedade, pugnano com fervor pela causa catholica.

As Damas de Caridade, na medida de suas forças, levam ao proximo desamparado o conforto dos modestos recursos da Associação e o consolo de uma palavra amiga.

De Novembro de 1917 até 11 de Fevereiro de 1917 — Padre José Maria Brandi. Foi fundada por este virtuoso sacerdote a Irmandade do Santissimo Sacramento, que hoje conta em seu seio excellentes elementos da sociedade cachoeirenses. Desde Fevereiro de 1917 achá-se nesta Parochia, o actual Vigario/Padre José Soares Machado.

A Parochia actualmente é grande e trabalhosa, pois a ella achá-se annexada a Parochia de Embaú. Dentro da cidade existem duas Capellas — a de São Sebastião, na Margem Direita e a do Bom Jesus, na Margem Esquerda. A primeira foi construida sob a direcção do Sr. Manoel Diniz. Esta ultima foi mandada construir pelos irmãos: tenentes coronéis José de Oliveira Porto e João Antonio de Oliveira Porto.

Gracas aos esforços do actual vigario da parochia, Padre José Soares Machado, temos a nossa Matriz completamente remodelada.

S. Revma. conseguiu lidrillar todo o corpo da Egreja, collocar nella numerosos bancos, o relógio na torre da Matriz, melhorar os utensilios, calçar e pintar-a por dentro e por fora, dando assim ao nosso Templo um aspecto moderno e de bom gosto.

No terreno espiritual S. Revma. mantem em actividade de todas as nossas Associações religiosas, fazendo progredir o espirito de fé do nosso povo.

Para commemorar o centenario da nossa independencia, poz-se o Padre José em campo, conseguindo sensivel quantia, com a qual mandou erigir um altar-mor de marmore, de fino gosto artistico, em substituição do antigo, que era de tijolo.

Por mais de uma vez, tem sido o Padre José, Visitador Diocesano, alta distincção a S. Revma. conferida pelo Exmo. Sr. Bispo.

A Fabrica da nossa Matriz tem á sua frente o Sr. Antonio da Silveira Mendes que, dedicando-se aos trabalhos desse cargo, muito tem conseguido em favor da Egreja, merecendo por isso muitos louvores das autoridades ecclesiasticas.

AGOSTINHO RAMOS

NOTA — O ligeiro apanhado historico que vimos de publicar, consta do Obulo do Centenario, polyanthéa distribuida nesta cidade graças aos esforços do Revmo. Vigario da Parochia Padre José S. Machado, por occasião das festas do centenario da independencia do Brasil. Para atingir a esse resultado, tivemos que compilar os almanacks e jornas da época, archivos da Camara e colher alguns dados na Repartição de Estatistica e Archivo do Estado. Não fora um trabalho paciente, firmado em documentos insuspeitos, por certo não osariamos dizer que nos aproximamos da verdade historica. Para completar a narrativa, daremos

Burocracia cachoeirense em 1926 e Governo Municipal

Presidente da Camara — Major José Antonio Nogueira de Sá
 Vice-Presidente — Avelino V. Siqueira
 Prefeito — Antonio da Silveira Mendes
 Vice-Prefeito — José Carlos de Souza
 Vereadores — Tenente Paulino C. Vasques, Armelindo Guimarães, Decleciano da Silva Azevedo e Benedicto Pimentel
 Secretario — Manoel Florencio da Silva
 Procurador — Vago.

Fiscal — João Lopes de Araújo.
 Fiscal-auxiliar — Rozendo G. Jorge
 Continuo — Carlos Rodrigues da Fonseca.

Juizes de Paz
 1. — José de Oliveira Gomes
 2. — Bento José Fernandes
 3. — Manoel Nascimento Silva.
 Supplementes — João C. Marques, Mariano F. Braga e Avelino S. Mendes.

Juiz Federal
 1.º Substituto — Honorio R. Freire.

Repartições publicas
 Juiz do Direito — Dr. João Eremita da Silva Ramos
 Promotor publico — Dr. Manoel Ferraz de Camargo
 1.º Tabelião — João Vieira de Barros Junior
 2.º — José da Silveira Mendes

Official do Registo Geral de Hypotecas e Escrivão do Jury — Raul Garcia
 Auxiliar — Arlindo Garcia
 Distribuidor, Contador e Partidor — Joaquim Ferreira Junior
 Official de Justiça — José de Paula
 Escrivão de Paz e Registro Civil — Benjamin Rodrigues Fontes.

Policia
 Delegado — Dr. Samuel Mourão
 1.º Supplente Genesio Vasques
 2.º »
 3.º »
 Escrivão — Waldomiro Freitas
 Carcereiro — Camillo Lellis de Salles.

Collectoria Estadual
 Collector — Cel. Casimiro Pinto
 Escrivão — Aristides F. Guimarães
 Escripturario da Caixa Economica — Domingos Alves Ribeiro.

Collectoria Federal
 Collector — Placido G. Magalhães
 Escrivão — José Felix de França

Correio
 Agente — Juvenal Rocha
 Auxiliar — D. Milletta Rocha
 Carteiro — Manoel Machado
 Estafeta — José Rocha.

Estação
 Agente — José Drummond
 Telegraphista — J.R. Lorena

Conferentes — Joaquim S. Pinto e Wellington Povoas.
 Guardasdo Armazem — José Marçal e Manoel Branco.

7.º Deposito da E. F. C. B.
 Chefe — Dr. Djalma Maia
 Armazenista — Orlandino C. Fernandes
 Mestre — Zacharias Nobre-ga
 Contra-mestre — J. Carvalho.

Grupo Escolar
 Director — Prof. João Palazzo

Professores — Salvador Pinto Barbosa, Edgard Ferraz, D. D. Regina Pompeia, Julia Mendes, Maria Analia de Castro, Elvira Duarte, Maria José de Castro, Maria Portes Lisboa.
 Substitutas — D. D. Maria Porto Gomes, Carmellia Carlomagno e Amenahyde Rib.

Santa Casa
 Provedor — Norival Pinto
 Vice-provedor — Manoel Diniz
 Secretario — João Oliveira Gomes

Thesoureiro — José Lombardi
 Procurador — José Pereira de Vasconcellos.

Conferencia de São Vicente de Paula
 Provedor — José de Oliveira Gomes
 Vice-provedor — Bento José Fernandes
 Secretario — João Vieira de Barros
 Thesoureiro — José R. Fontes.

Irmadade do Santissimo
 Provedor — José de Oliveira Gomes
 Vice-provedor — Lindolpho Franca Machado
 Secretario — João Vieira de Barros
 Thesoureiro — José R. Fontes

Procurador — Antonio T. Goulart
 Presidente — D. Joaquina Moreira
 Secretaria — D. Lindoya Rocha

Vice-secretaria — D. Margarida Porto
 Thesoureira — D. Maria Porto Gomes
Pia União das Filhas de Maria
 Directora — D. Deolinda Moreira
 Vice-directora — D. Lindoya Rocha
 Presidente — D. Margarita Porto
 Vice-presidente — D. Carmellia Carlomagno
 Thesoureira — D. Ermelinda Vasques
 Secretaria — Maria Porto Gomes
 Conselheiras — D. Joanna Rossetti, D. Iracema Gomes, D. Iracy Guimarães, D. Otília Garcia.

U. M. C.
 Presidente — Felipe Carlomagno
 Vice-presidente — José Drummond Netto
 Secretario — José Porto Gomes
 Thesoureiro — Wellington Povoas
 Orador — João M. Gaia.
Doctrina Christã
 Presidente — Padre José S. Machado
 Vice-presidente — D. Deolinda Moreira

Secretaria — D. Joanna Rossetti
 Thesoureira — D. Carmellia Carlomagno.

Damas de Caridade
 Presidente — D. Lindoya Rocha
 Secretaria — D. Joaquina B. Moreira
 Thesoureira — D. Carolina Motta

Irmadade de São José
 Presidente — Padre José S. Machado
 Secretaria — D. Joanna Rossetti

Corporações musicas
 15 de Novembro
 Director — Maestro José R. Lorena

União Operaria
 Presidente — Lindolpho Machado.

Marinettadas

III

Dentro de cada um de nós mora uma fera, disse alguem com inteira propriedade. A hyena que temos encarcerada em nosso intimo põe em campo a astucia e a força bruta para dar provas de sua ferocidade em prol de sua liberdade, mas a jaula que a detem submissa — preceitos e conveniencias sociais — impede a exhibição de suas indesejaveis qualidades.

Um dia, entretanto, a fúria do animal revoltado pelo captivo imposto chega ao auge, num esforço supremo a fera transpõe grades e eil-a em goso daquillo que mais aspira — a liberdade. A fera que é nossa inquilina por vezes procede assim: transpõe preceitos e conveniencias sociais e deixa o homem entregue aos seus instintos — homem fera — sem o manto diaphano da phantasia (freio social)

Todos que perambulam por esse invejavel planeta são senhores de uma fera, seja o mendigo que estende as mãos á caridade publica, seja o millionario ou o intellectual, competentemente retocado de civilisação.

Todo este acervo de conjecturas eu formulava em devaneios ao ficar sciente das lamentaveis scenas de que foi theatro a custodissima e ultra civilisada Camara Federal. O facto é do dominio publico — dois illustres inquilinos do ambicionado Palacio insultaram-se mutuamente, em termos sufficientes para justificar o dominio da fera solta.

Se não tivemos uma la-

mentavel scena de pugilato foi devido a intervenção prompta e eficaz de alguns felizardos habitues da illustre casa Parlamentar. Pela logica natural das cousas não deveria ter succedido o facto negativo de progresso como o succedido na illustre casa de Congresso.

Ainda bem que tudo ficará em nada e, por pouco não tivemos a grande Camara, onde pontificam notabilidades do verbo, transformada em Camara... de sangue e até em camara... ardente.

MARIO NETTO

Dr. Isaac Cerquinho

Esteve entre nós e deunos o prazer de sua visita o Sr. Dr. Isaac Cerquinho, eloquente orador e que ha tempos empolgou o publico de Cachoeira, com diversas conferencias feitas no Theatro Municipal.

Ao que estamos informados, S. S. vai abrir escriptorio de advocacia em Cruzeiro e estender assim, o seu ramo de acção na Zona Norte do Estado. Desejamos-lhe felicidades.

Carta de Areias

Grato pela boa acolhida que «A Noticia» dera ás minhas tiras, inserias no seu numero passado, envio, hoje, outras notas sobre alguma occurrencias locais, mercedoras de divulgação.

Devo tambem dizer que, a minha primeira missiva, foi recebida pelos areienses com a sua costumeira benevolencia. Como todos os povos que se presam, o daqui é profundamente sensivel a tudo o que se relaciona com o desenvolvimento de sua terra; assim como não occulta a magua que lhe causam as apreciações maveolias, dos que se comprazem em desmerecel-a, ainda que a não atinjam. Assim, não me surpreendeu a gentileza que dispensará á minha supracitada carta.

Iniciando as noticias, de hoje, direi que, positivamente, Areias está de parabens.

Em plena posse do inesperado e vultuoso alento que lhe trouxe a grande rodovia São Paulo — Rio de Janeiro, inebriados os seus habitantes, com o ambiente saturado de gazolina (desprendido de um numero cada vez maior de automoveis, em continuo movimento, eis que um novo e emocionante caso vem augmentar a sua justa alegria.

Foi telegraphado para aqui, e amplamente divulgada pela «Lyra», da vizinha cidade de Rezende, a noticia de que, por intervenção do influente politico fluminense, Sr. Dr. Oliveira Botelho, fora o governo fe-

deral autorizado a proceder a encampação da Estrada de Ferro Rezende a Bocaina, incorporando-a á Central do Brasil, extendendo os seus trilhos até esta cidade, Silveiras e Cruzeiro. Ficará assim solucionado o palpitante problema da almejada variante da Central, em beneficio desta vasta e futura região, que vae sendo aos poucos novamente descoberta, por mais praticos bandeirantes.

Não é possível fazer-se, nos estreitos limites de uma carta ou de um ligeiro artigo de jornal, os comentarios devidos, sobre o enorme alcance e alta significação que tem para esta terra, o grandioso empreendimento ora patrocinado pelo infatigavel politico fluminense, que vê assim, ainda uma vez, a benevolencia do seu nome ultrapassar as fronteiras do seu Estado.

De posse de novos informes, voltarei ao assumpto.

O povo daqui, inclusive os seus elementos mais representativos e corporações religiosas, endereçou ao Revmo. Sr. Bispo de Taubaté, uma representação, muito respeitosa e detalhada, pedindo a nomeação de um vigario para esta parochia, ha dois annos vaga.

Repercutiu dolorosamente, nesta cidade, a noticia do fallecimento, em Guaratinguetá, do illustre Sr. Dr. Manoel Ferreira Penna, estimadissimo lente de musica da Escola Normal daquela cidade. O finado pertencia a antiga familia Penna, desta localidade.

ORLANDO CESAR

Sorteio Militar

Foram sorteados para servirem nas fleiras do exercito os seguintes Cachoeiranos:

- José Guimarães
- José Carlomagno
- Manoel Pinto Moreira
- Antonio Osorio
- José Thomaz

Futebol

ATURORA 3 X EUNICE 2

Realisou-se no dia 1 do corrente o 5.º jogo do campeonato interno instituido pela A. A. Cachoeirense.

As 15 horas e 30 minutos, sob a direcção do sr. Reynaldo, pizam o grammado, os conjunctos que estavam assim organizados:

- | | |
|--|---------------------------|
| Aurora | Portella |
| Geraldo, Lagden | J. Mendes, Rubigo, Tarugo |
| Guilherme, Escarpilha, Gomes, F. Paulino, J. Moreira | |
- União**
 Martins, Danton, Teixeira, Adanto, Itamar Severiano, Pinto, Nicolino J. Hugo, M. Ramos, Mauricio

Eunice
 A lucta no primeiro tempo foi movimentada, e terminou com vantagem de tres pontos á zero para os «filhotes» do sr. Antenor.

No segundo tempo esteve equilibrada; o quadro do sr. dr. Milton conseguiu dois pontos.

Faltavam tres minutos para terminar o embate, quando o capitão do quadro «Eunice» não se conformando com uma decisão do arbitro da pelcia, (alis, accretada) concitou seus jogadores a abandonarem o campo.
 Salvaram-se deste incidente desagradavel, tendo demonstrado serem jogadores disciplinados e são dignos de encolmos os srs. Nicolino, Mauricio e Teixeira.

CACHOEIRA

Entre arbustos senis da cordas esmeraldas
 Sonhou com nossa terra o bravo Silva Caldas.
 Era a matta frondosa onde o urutão gemia
 Tristonho como um sino entoando Ave-Maria...
 Palmilhavam na sombra espessa das taquaras
 As mysticas Cecys e os fortes Nhandjãras...

Quanta vez o Aymoré deixava a sua presa
 Captivo do esplendor daquella natureza
 E ficava a mirar a aurora rosiclé
 Como o homem contempla uns labios de mulher!
 Em volta tudo encanto... Em volta tudo luz...
 Como em torno da fronte augusta de Jesus!
 Desafiava o infinito uma esguia palmeira
 Emblema do valor da raça brasileira.
 O Parahyba estava em sua correnteza
 Como um verde collar num cóllo de princeza
 E a Mantiqueira aos pés do impavido Itatiaya
 Velava-o como um fiel e invicto atalaia.
 O incensario violaceo e candido do lyrio
 Expargia perfume ao rubro Deus do empireo...
 O sol pairava no ar quente como um desejo
 E ardente como um labio ao receber um beijo!...
 E quando agonizante em seu leito de sangue
 Elle tombava exausto, enfraquecido, exangue
 A cotovia entoava um hymno em sua flauta,
 Sem conhecer nem sons, nem notas e nem pauta.

Um dia, preguiçoso, o Sol do inverno, louro,
 Dentre as nuvens mostrou o seu semblante de ouro.
 E o mundo lhe sentiu o calor matutino
 Como o calor de um forte abraço feminino.
 Era o mez que amedronta os nescios, mez de Agosto
 Que vinha como um monge ao peso de um desgosto
 E um fecundante sol com sua claridade
 Na terra fez gerar uma novel cidade.
 Manoel Caldas, um bom da terra da belleza
 Num arroubo de fé, num gesto de nobreza
 Numa dessas manhãs, doou grande terreno
 Ao Deus da Cana Verde, ao meigo Nazareno
 Essa terra que é a nossa, essa terra altaneira
 Que é hoje a encantadora e poetica Cachoeira
 E' pequena demais no jubilo que a expande
 E' pequena demais para o seu povo grande!

JOÃO M. GAIÁ

O juiz procurou acertar, no entretanto,
 podemos afirmar que agiu com imparcialidade.

Fazemos um appello a m. d. directoria da Associação para fazer cumprir o seu regulamento, a disciplina é uma modalidade característica para o futebol, solucionando com o costumeado criterio essas pequenas questões, que empanam o brilho de suas lides esportivas.

OS TORCEDORES MAL EDUCADOS

E' um habito feio e pouco recommendavel a attitude de certos espectadores dos grounds de foot-ball.

A's torcidas inferiores dá-se o devido desconto, porque uma boa parte é constituída de moleques.

Entretanto, é imperdoavel a falta dos que se têm por educados e que esquecendo os seus direitos, ousam desrespeitar a moral e a boa ordem de uma sociedade. Barriissimas são as vezes em que não temos visto e ouvido certos es-

pectadores dirigirem pesados insultos aos jogadores e aos juizes.

E' verdade que cada um é responsável pelos seus actos, mas dahi não se conclue que qualquer individuo tenha o direito de faltar com o devido respeito ás familias que comparecem aos jogos.

Outra cousa irritante, inconveniente e aborrecida, é a attitude de uns idiotas que entendem que lhes assiste o direito de dirigir o jogo, incitando os jogadores para o jogo desleal.

D'ahi oincommodo de seaturar um sujeito que não tomou chá em creança, com os seus disparates de: Marreta elle! Shoota a canella delle! O juiz está roubando! Calsa o bicho! Esfola! Derruba! Mata! etc... Tudo isso, ouvido em meio de um silencio absoluto, fere

os ouvidos, provocando dor de cabeça aos visinhos. E' claro que já não registamos os palavrões e os dieteros debochados dos idiotas que procuram fazer espirito.

Não seria possivel acabarmos com esse habito vicioso? Claro que sim. Bastaria que a Directoria chamasse á ordem esses pomos da discórdia, convidando-os a se retirarem do campo, a bem da moral, da disciplina, da paz e do bem estar de todos.

R. Santos

ÁUREA 4 X MARGARIDA 0

Disputando o campeonato interno, mediram forças, domingo p. passado, os quadros acima.

O bando alvi-celeste obteve uma facil victoria, conquistando quatro pontos por intermedio de Edesio e Basílio.

A esquadra «Margarida» não pde offerecer seria resistencia ao seu adextrado adversario, porque, alem de se apresentar desfalecida de alguns bons elementos, entrou em campo somente com dez jogadores.

Do vencedor se destacaram: Edesio, Virgílio, Chrispim e Tonisinho; do vencido Lapão e Joãosinho muito se esforçaram para que o seu quadro não soffresse derrota por contagem maior.

COMBADO 4 X CRUZEIRO DO NORTE 1

Assistimos tambem como jogo principal, o encontro dos bandos acima; o combinado local foi organizado na selecção de jogadores dos quadros «Aurora» e «Eunice», que disputam o campeonato interno da Athletica.

A peléja movimentada brilhantemente, cheia de surtos magnificos, proporcionou, aos assistentes, aliás numerosos, uma boa partida de futebol. A palma da victoria coube ao combinado local, que a mereceu, porque desenvolveu jogo mais efficiente.

Os dirigentes do futebol em nossa terra, devem estar satisfeitos com os resultados obtidos; seus esforços têm sido coroados de exito.

Eis a organização do auri-verde:

- J. Paulino
- Barreto, Lezelen
- Tarugo, Rubico, Nicolino
- Pedro, Adauto, Lima, F. Paulino, Teixeira

O Cruzeiro do Norte veiu receber o seu baptismo e... até o chrismarim.

Apesar de ter sido annunciada a partida travada entre os quadros «Aurea» e «Eunice», a A. A. Cachoeirense fará proseguir o seu campeonato interno, iniciando o segundo turno.

A esquadra «afilhada» do Sr. Dr. Milton se apresentará completa e será «um osso duro de se roer».

O Sr. Decoleciano anda preparando o seu pessoal: J. Guimarães, Ox e Bentinho disse-ram... (para não esquentar barulho é melhor não dizer).

A nossa intenção era, para quando finalisasse o primeiro turno do campeonato, publicar uma relação demonstrativa dos

jogos realizados, mas, annullaram um jogo, enfim, a titulo de curiosidade, a apresentamos:

QUADROS	Jogadores	Gols	Pontos	Tentos		Pontos
				Pro	Contra	
Aurea	2 4 1 0 1 6 2	3				
Aurora	3 3 1 1 1 7 8	3				
Eunice	2 4 1 1 0 7 4	2				
Margarida	3 3 1 3 0 5 11	2				

OPTIMA CASA

— Aluga-se —
 A rua Marechal Deodoro (largo da estação) uma esplendida casa, com os seguintes compartimentos: salas de visita e de jantar, grandes 4 quartos, vandrada ao lado bem arejada, cozinha com fogão economico e pia com agua corrente. Em baixo: um quarto collossal, para despensa ou deposito, tanque para lavar roupa, e ao lado um arejado compartimento, tendo um bom chuveiro e o competente W. C. de accordo com os requisitos da hygiene.
 Alem de todas essas commodidades, tem um quintal com reparação para galinheiro, etc.
 Tratar com Felipe Carlomagno

As locomotivas da E. F. C. B.

ultimamente montadas no 7.º Deposito de Cachoeira

Uma entrevista com o Dr. Djalma Maia

Não é de hoje que vem despertando o maior interesse, a montagem das possantes Mikados, ultimamente experimentadas com excellentes resultados.

Essas locomotivas, verdadeiros gigantes de ferro conjugado, vem de preoccupar a attenção dos technicos e a curiosidade publica, não só pela sua forma formidavel, como tambem pelos multiplos melhoramentos que lhe foram introduzidos.

A sua montagem foi confiada ao 7.º Deposito desta cidade. Sob a direcção do seu digno chefe Dr. Djalma Maia, auxiliado pelos dignos mestres da mechanica Srs. Zacharias Nobrega e Joaquim da Silva Carvalho, os operarios puzeram-se a trabalhar com affino até ultimar o trabalho urgente que lhes foi confiado.

Resolvemos entrevistar o Dr. Djalma Maia, que nos acolheu com a sua espontanea gentileza, promptificando-se a nos dar todos os informes.

O Dr. Djalma pertence a essa nova geração de engenheiros que, desprezando todo o conforto das capitães, se entregam ás minucias das officinas, procurando desempenhar com pleno conhecimento de causa a missão que lhe foi confiada.

A prova mais cabal dessa disposição do Dr. Djalma, tivemos-a quando se deu o desastre de Engenheiro Neiva, onde S. S. deixou a commoda posição de commando para se confundir com a de operario.

«Para vos dar uma descrição completa, sob o ponto de vista tecnico, das novas locomotivas typo MIKADO, recentemente adquiridas pela Estrada de Ferro Central do Brasil e fornecidas pela LINX HOPMANN LACHHAMMER, com sede em Breslau (ALLEMANHA), teria necessidade de vos dictar uma verdadeira obra, o que realmente não está ao meu alcance; entretanto, para vos ser agradável e satisfazer aos vossos desejos, vou procurar em algumas palavras vos dar uma ligeira idéa dessas novas locomotivas, a pouco montadas no 7.º Deposito.

Para se designar de um modo simples e facil de se reter

na memoria as disposições dos eixos de uma dada locomotiva, o que aliás caracteriza os diferentes typos, existem diversas designações; dessas designações, as mais frequentemente usadas, são: a anglo-americana, a antiga allemã (ainda muito empregada) e a moderna allemã; o typo MIKADO é representado em cada uma dessas designações respectivamente por (2-8-2), (4/6) e (1-D-1); na classificação anglo-americana os algarismos representam o numero de rodas existentes, sendo que o primeiro da esquerda representa o numero de rodas do jogo de guia, o segundo o numero total de rodas motrizes e o terceiro indica o numero de rodas de jogo da fornalha ou «train» (do inglez, que quer dizer—cauda); na classificação antiga allemã, o numerador da fracção representa o numero total de eixos motrizes, enquanto que o denominador indica o numero total de eixos da locomotiva; na classificação antiga allemã os numeros indicam respectivamente o numero dos eixos dos jogos de guia e de fornalha e a letra maiuscula pela sua ordem alphetica o numero de eixos motrizes.

Recentemente, uma commissão de engenheiros de diferentes paizes, reunidos sob o nome de LOKOMOTIV NORNEN AUSSCHUSS resolveu amplificar essas especies de designações indicando symbols que fazem lembrar claramente se a locomotiva em questão é accionada por vapor saturado ou superaquecido, qual o numero de cilindros, se é de dupla ou de simples expansão e finalmente se são para trens de passageiros, mixtos ou cargas; resolveu tambem essa commissão empregar uma designação para os tenders que consiste em fazer preceder a letra maiuscula T por um numero que indique o numero total de eixos e escrevendo após essa mesma letra T um numero que indique a capacidade da agua no tender em metros cubicos; esqueceu-se essa commissão da indicação da capacidade de combustivel e por isso acho conveniente que tambem seja isso indicado do seguinte modo: accrescente-se a designa-

CACHOEIRA

Entre arbustos senis da cor das esmeraldas
Sonhou com nossa terra o bravo Silva Caldas.

Era a matta frondosa onde o urutáo gemia
Tristonho como um sino entoando Ave-Maria...

Palmilhavam na sombra espessa das taquaras
As mysticas Cecys e os fortes Nhandjáras...

Quanta vez o Aymoré deixava a sua presa
Captivo do esplendor daquela natureza

E ficava a mirar a aurora rosiclér
Como o homem contempla uns labios de mulher!

Em volta tudo encanto... Em volta tudo luz...
Como em torno da fronte augusta de Jesus!

Desafiava o infinito uma esguia palmeira
Emblema do valor da raça brasileira.

O Parahyba estuava em sua correnteza
Como um verde collar num cóllo de princeza

E a Mantiqueira aos pés do impavido Itatiaya
Velava-o como um fiel e invicto atalaia.

O incensorio violaceo e candido do lyrio
Expargia perfume ao rubro Deus do empireo...

O sol pairava no ar quente como um desejo
E ardente como um labio ao receber um beijo!...

E quando agonisante em seu leito de sangue
Elle tombava exausto, enfraquecido, exangue

A cotovia entoava um hymno em sua flauta,
Sem conhecer nem sons, nem notas e nem pauta.

Um dia, preguiçoso, o Sol do inverno, louro,
Dentre as nuvens mostrou o seu semblante de ouro.

E o mundo lhe sentiu o calor matutino
Como o calor de um forte abraço feminino.

Era o mez que amedronta os nescios, mez de Agosto
Que vinha como um monge ao peso de um desgosto

E um fecundante sol com sua claridade
Na terra fez gerar uma novel cidade.

Manoel Caldas, um bom da terra da belleza
Num arroubo de fé, num gesto de nobreza

Numa dessas manhãs, doou grande terreno
Ao Deus da Canna Verde, ao meigo Nazareno

E essa terra que é a nossa, essa terra altaneira
Que é hoje a encantadora e poetica Cachoeira

E' pequena demais no jubilo que a expande
E' pequena demais para o seu povo grande!

JOÃO M. GAIA

ção para tenders da LOKOMOTIV NORMEN ASSCHUSS as letras C e O conforme seja o combustível carvão ou óleo, seguidos de número que representem a capacidade que para o caso do carvão deve ser indicada em toneladas e para o caso de óleo em metros cúbicos.

Assim, para representarmos as novas locomotivas e empregando-se o signal [—] para separar a machina propriamente dita do tender, teriamos a seguinte notação I-P-I II T G [—] 4 T 17 C 8.

Pela ligeira explicação acima verifica-se que essa notação quer dizer: locomotiva typo MIKADO, com dois cilindros, de simples expansão, de vapor superaquecido, para trens de carga possuindo o tender quatro eixos com capacidade dagua para 17 mts. cúbicos ou sejam 17.000 litros e empregando o carvão como combustível cuja capacidade é de 8 toneladas.

O typo MIKADO (2-8-2) descende directamente do typo Consolidation (2-9-0) pela adição de mais um jogo trazeiro, de formalha ou train, o que facilitou o emprego de uma maior caldeira e o aumento de largura na formalha, pois, nos typos sem jogo trazeiro a largura da formalha é limitada pela bitola da linha, devido á necessidade de se montar a entre as rodas motrizes; o diametro das rodas do jogo de formalha é relativamente pequeno afim de se poder collocar a formalha sobre ellas, aumentando-se assim a sua largura; com o aumento de largura na formalha, conseguiu-se o aumento de sua superficie e volume, accrescendo-se assim a proporção de queima do combustível que por sua vez majora a capacidade de vaporização da caldeira.

O aumento da superficie de uma formalha encontra limite na capacidade de trabalho do foguista, limite esse que é de quatro metros quadrados e meio; como as novas locomotivas Mikado têm uma superficie de 6,82 metros quadrados e portanto superior ao limite estipulado para um só foguista, achei conveniente determinar, que para essas novas locomotivas o numero de seu pessoal fosse de quatro homens, sendo escalado um de machinista, dois de foguista e um de graxeiro, como têm sido até a presente data, isto para o bom andamento do serviço e para não sujeitar o pessoal a um esforço exagerado.

No caso das Mikados montadas no 7.º Depósito, o aumento do volume de formalha, alem do accrescimento de largura, foi obtido pelo emprego de uma camara cylindrica collocada entre a formalha propriamente dita e o espelho dos tubos de calefaccão, camara essa conhecida pelo nome de camara de combustão.

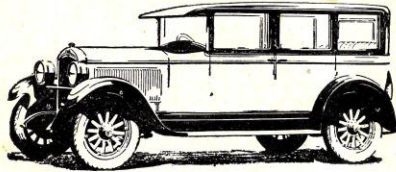
A pouco vimos que as novas locomotivas typo Mikado eram accionadas por vapor superaquecido; para vos dar uma ligeira idéa de vantagem no emprego do vapor superaquecido sobre o vapor saturado, basta vos dizer que a economia d'agua de uma locomotiva de vapor superaquecido

sobre outra de vapor saturado, tendo as duas a mesma potencia, é segundo as experiencias realizadas de cerca de 20 a 25 olo; para o caso da economia de combustível as experiencias demonstraram ser ella de 10 a 15 olo. Toda-avia, a vantagem principal da

locomotiva accionada por vapor superaquecido sobre a de vapor saturado está no aumento de sua capacidade de tracção, que pode ser considerado como cerca de 20 olo a maior do que no caso da locomotiva de vapor saturado e de mesma potencia.

Hupmobile

-- O rei dos carros de sua categoria --



Se V. S. procurar o automovel ideal, que satisfaça os seus requisitos e seus recursos, não deve, por seu proprio interesse, deixar de ver este novo Hupmobile de seis cilindros. Sempre a primeira em fornecer um producto de valor intrinseco extraordinario, a casa Hupd oferece agora o ensejo de obter satisfação permanente, pois o modelo de seis cilindros distingue-se não só pelo seu preço inicial muito moderado, mas tambem pela economia da sua conservação.

A SRS. PRETENDENTES, O AGENTE SE COMPROMETTE A FAZER DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO DE COMPRA

Agente nesta zona

Luiz Galvão Cesar

Phone 44 — GUARATINGUETA

Quereis um calçado fino? Compre o famoso

SCATAMACCHIA

Só na Sapataria União, mica depositaria do mesmo



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Pharmacia Colombo

SOB A DIRECCAO E PROPRIEDADE DO PHARM.

Christovam Colombo Torres

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Grande sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros. Neste estabelecimento se encontram todos os accessorios para pharmacia

Rua Bernardino de Campos, 24 — TELEPH. 14
Cachoeira E. F. C, Brazil E. S. Paulo

Só não é proprietario quem não quer - Optimos terrenos a Prestações -

VARIANTE DE POÁ—NORTE

A margem da Estrada de rodagem S. Paulo—Rio Em São Miguel Suburbio da Capital de São Paulo

Brevemente terá estações da Central nos proprios terrenos

Passagens mensaes para Norte

In Somo em 1.ª classe e 58000 em 2.ª classe

Grande e muito proxima valorização

Preços baratos á prestações suaves

No caso de fallecimento do prestamista na vigencia do seu contracto, a Companhia vendedora isenta os herdeiros de continuar á pagar as prestações que fartarem e lhes entregam os terrenos contractados

Companhia Parque Paulistano

Rua de S. Bento 80—L.O. ANDAR—S.PAULO

Representante em cachoeira

João Pereira de Amorim

Ilmo. Snr.

O Decreto N.º 17.390 de 26 de Julho de 1926 que, entrou em vigor e, cujo prazo termina no dia 31 deste mez, approva o Regulamento do imposto sobre a renda das pessoas phisicas e juridicas diz em seu cap. I art. 1.º o seguinte: O imposto da renda recahirá sobre quem possuir rendimentos derivados das origens seguintes: La categoria Comercio e qualquer outra exploração industrial, inclusive a agricola e das industria extractivas vegetal e animal.

Cap. XII art. 95: As pessoas juridicas que declararam o rendimento real comprovárá as suas declarações com os **RECEBIDOS** e outros documentos satisfactorios.

Os abaixo assignados, orientados na referida Lei, acham-se habilitados a prestarem as declarações necessarias a Collectoria Federal pelo que offerecem os seus serviços baseados na sua profissão de Guarda-Livros.

Certos da preferencia de V. S. subscrevemo-nos

COM ESTIMA E APREÇO

J. Pereira
Vicente Buato

Cachoeira, 11 de Agosto de 1926

NUTRIL XAVIER

O BRACO DIREITO DA SAUDE

FORÇA

VIGOR

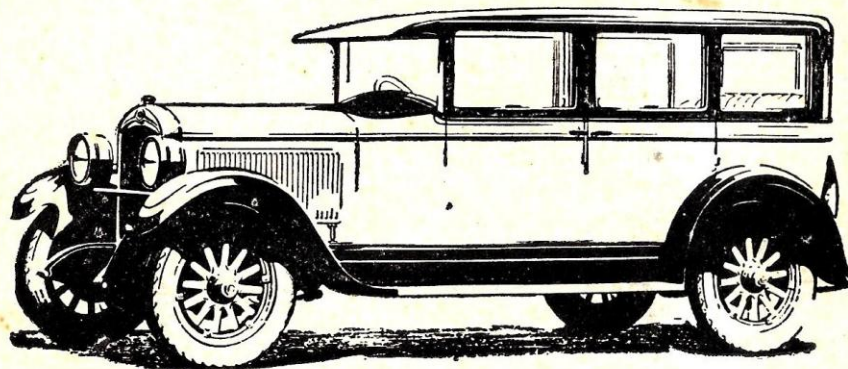
FORTIFICANTE PODEROSO

RECEITADO PELGS MELHORES MEDICOS DA SAUDE E VIDA A TODOS OS ORGÃOS ENFRAQUECIDOS

EFFICAZ NA ANEMIA FALTA DE APPETITE - DESANIMO - MAGRESA - NEURASTHENIA - ETC.

Hupmobile

-- O rei dos carros de sua categoria --



Se V. S. procurar o automovel ideal, que satisfaça os seus requisitos e seus recursos, não deve, por seu proprio interesse, deixar de ver este novo Hupmobile de seis cylindros. Sempre a primeira em fornecer um producto de valor intrinseco extraordinario, a casa Hupd oferece agora o ensejo de obter satisfação permanente, pois o modelo de seis cylindros distingue-se não só pelo seu preço inicial muito moderado, mas também pela economia da sua conservação.

A SRS. PRETENDENTES, O AGENTE SE COMPROMETTE A FAZER
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO DE COMPRA

Agente nesta zona

Luiz Galvão Cesar

Phone 44==== GUARATINGUETA'

DR.
Leopoldino de Oliveira

(DEPUTADO FEDERAL)
Aceita quaisquer causas no foro desta comarca e vizinhas. Defende no Jury.

É SEU REPRESENTANTE
PARA ESSES EFFETOS O

Sr. Francisco Vasques
cirurgião dentista residente em

CACHOEIRA—E.S.Paulo

Sapataria União

— DE —
Francisco Dotti

Completo sortimento de calçados para homens, senhores e crianças. Depositário das famadas marcas Potar, Kocha, Cook e Mellio.
Malhas, valises, bolsas para senhoras, cintos, perneiras, meias para homens, senhoras e crianças. — Anexo uma officina para confecção de obras e concertos. — Artigos para foot ball.
RUA 15 DE NOVEABRIL, 18

Cachoeira — E. S. Paulo

Casa Azevedo

— DE —
Azevedo & Irmão

Secos e molhados, compras de generos nacionais — Vinhos finos — Açugue de suínos

Rua Bern. de Campos, 11

CARPINTARI LUZIANA

Talha, construções e reconstruções de prediosos

Manoel Pereira Sobrinho

Constructor e Desenhista
RUA S. SEBASTIÃO

Alfredo de Aquino avisa a E.H. S. B. que perdeu as cauções ns. 822 e 567.

CASA PEDRO II

Artigos de papelaria em geral

FOLHETIM DA «A NOTICIA» N. 3

Daqui a cem annos

— por EDUARDO BELLAMY —
Continuação

luxo pela comparação com a sorte dos seus irmãos e irmãs condemnados a puxal-os e com o saberem que o seu peso ainda lhes ia aggravar o trabalho? Não tinham dó desses seres da mesma especie de quem só a fortuna os distinguia? Oh! sim! frequentemente aquellos que iam refestelados no coche mostravam commiserção dos que tinham que o puxar, especialmente quando o vehiculo chegava a um má sítio da estrada, como acontecia constantemente, ou a uma encosta muitissimo íngreme. Nessas occasiões os desesperados esforços das parellhas, a agonia manifestada pelos seus saltos e pelas suas quedas de baixo das implacaveis chicotadas da Fome, apresentavam um espectáculo muitissimo afflietivo, que muitas vezes provocava manifestações do sentimento muito louvaveis da parte dos passageiros cá de cima. Nessas occasiões os passageiros gritavam para baixo

FIAT

O SUPER CARRO
Sub agente nesta cidade: Felipe Carlomagno.

Comp. Parque Paulistano

NUMEROSOS LOTES DE TERRAS Á VENDA — PREÇOS BARATOS — PAGAMENTOS SEUAVES

Quem desejar segurar o seu futuro, deve adquirir um lote dessas terras que se acham á beira da Capital do Estado, na prospera Villa de São Miguel. E' servida pela variante da Central e pela estrada de rodagem. Situação magnifica.

Agente nesta Zona:
JOSÉ PEREIRA DE AMORIM
Cachoeira — Estado de São Paulo

Completo sortimento de artigos para flores, estofos, moldes, etc., na **CASA PEDRO II**

Fazenda em Pinheiros

Vende-se por preço de oce sítio uma excelente fazenda no município de Pinheiros, distante uma legua da Estação de Queluz, servida pela E. F. C.B. e 11 kilometros de Lavrinhas, servida por estrada de automovel.
O seu proprietario não é amigo de reclames bombásticos. Dá apenas uma relação ligeira. O pretencido se certificará melhor, visitando-a. Contém a referida fazenda 300 alqueires de terra, mais ou menos, 2 moinhos, 4 tullhas para café, 1 pool grande, uma casa de sede, grande e assechada, boa pomar, 50 alqueires formados em campo, 150 em matta virgem e 40 em capoeira.
Todos os terrenos são superiores para cultura. O motivo da venda não desagrada ao comprador e o seu preço é mais do que convidativo.

Tratar em Cachoeira com Avelino Mendes ou Agostinho Ramos.

dirigindo palavras animadoras aos que trabalhavam nos tirantes, exhortando-os a ter paciencia, e suggerindo-lhes esperanças de possível compensação no outro mundo para a dureza da sua sorte, enquanto outros faziam subscrições para se comprarem emplastos e linimentos para os estropeados e feridos. Concedava-se que era pena realmente que custasse tanto a puxar o coche, e havia um sentimento geral de allivio quando se acabava esse má pedaco de estrada. E' certo que esse allivio não era completamente por causa das parellhas, era tambem porque naquelles máus sítios havia perigo sempre de se virar o carro, perdendo todos então os seus logares.

Em verdade, deve-se comprehender que o principal effeito do espectáculo da miseria dos que trabalhavam nos tirantes era dar aos passageiros um sentimento ainda mais alto do valor dos seus assentos no tejadilho do coche, e fazer com que se agarrassem a elles mais desesperadamente do que até ahí.

Bastava que os passageiros pudessem ter a plena certeza de que nem elles nem os seus

Café Guará

Chacara ESTRELLA
PÓ DE CAFÉ — FARIMHA DE MILHO — CANGICA E FUBÁ

ANTENOR CARNEIRO DE MAGALHÃES

GUARATINGUETA'

O DELICIOSO PÓ DE CAFÉ GUARA' ACHA-SE Á VENDA NESTA CIDADE NAS CASAS **MENDES & IRMÃO E MOTTA**

Pharmacia São José

PHARMco. José Cesláu Carlos Teixeira

CACHOEIRA — Largo do Jardim — E. S. PAULO

ADDICIONADA

á Pharmacia Santa Helena, possui um completo sortimento de

Drogas, Productos Chímicos e Pharmaceuticos

Soros, Vaccinas, Aguas Mineraes, Balões de oxigenio, Utensílios para Pharmacia a Preços iguaes aos do Rio

Atende a qualquer hora da noite

ANNEXO

funciona um laboratório para

Analyses de Urinas

q' serão feitas gratuitamente aos seus distintos clientes.

Fornece tambem gratis quando precisarem

Comadres, Thermometros, Saccos para agua quente e para Gelo, Etc.

Atlantic Refining Company of Brazil

OLEO, KEROZENE
E G SOLINA

AGENTES VENDEDORES: **MENDES & IRMÃO**

CACHOEIRA - E. S. PAULO

Pechincha

UMA CASA POR 2.500\$000

A' margem esquerda (saída de Cachoeira) vende-se uma, com os seguintes compartimentos: sala de visita, 2 quartos, sala de jantar e cozinha. Todos esses compartimentos são providos de confortaveis janellas. Além de todas essas commodidades, tem um quintal colossal, só vendo.

Negocio urgente.
Tratar com Felipe Carlomagno.

Excelente oportunidade

GRANDE E PRODUCTIVA PROPRIEDADE AGRICOLA Á VENDA NO MUNICIPIO DE SILVEIRAS — E. DE S. PAULO

No rico município de Silveiras, neste Estado, vendese uma fazenda caféira, muito bem situada, distante 11 KILOMETRO da cidade de Silveiras e a DIZENTOS METROS da estrada de rodagem SÃO PAULO-RIO, tendo 450 ALQUEIRES, mais ou menos, tem campos e matta; com 90.000 PÉS DE CAFÉ, em optimas condições, tres pastos cercados; boa casa de sede e casas para colonos; moinho e machinismo para beneficiar café; tullhas e animaes para os servicos agricolas e excelente aguaada.

E' servida pela linha de AUTOMOBILHS que liga Cachoeira á Arcaes.

Trata-se, nesta cidade, com Avelino Mendes, na casa Mendes & Irmãos, e, em Guaratinguetá, com Sebastião de Abreu, na casa commercial de Marcondes & Cia., á rua 15 de Novembro n. 3.

Simão Gomes avisa a E. H. S. da Boccina, que perdeu a caução n. 526.

acterisava a minha propria attitude para com a miseria dos meus irmãos.

Em 1887 chegava eu aos meus trinta annos. Conservava-me ainda solteiro, mas estava para casar com Edith Bartlett. Ella tinha logar como eu no tejadilho do coche, quer dizer, para nos não estarmos a perder mais tempo com uma comparação que espero ter conseguido o fim de dar ao leitor uma impressão geral do modo como nós viviamos, a sua familia era rica. Naquelle seculo em que só com o dinheiro se obtinha tudo o que era agradável e requintado na vida, bastava que uma mulher fosse rica para ter quem a cortejasse; mas Edith Bartlett era tambem bonita e graciosa.

Estou certo que as minhas leitoras protestarão contra isto. «Bonita podia ter sido, diário, mas graciosa nunca, com o facto que era a moda desse periodo, quando o que se punha na cabeça era uma estrutura ligeira e de um pé de altura, e quando a quasi increditavel extensão das saias atraz, por meio de umas formas artificiaes, tiravam mais a forma humana ao corpo das

(Continua)